Cinearte

ANNO III N. 101
Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

Norma Shearer

"– Minhas Senhoras e meus Senhores! o noivo de minha irman."

MEDEIROS, como todos os homens que se dedicam a trabalhos intellectuaes, submettidos, constantemente, a forte tensão espiritual, soffre de violentas dôres de cabeça, fadiga cerebral e abatimento nervoso. Mas é questão de minutos, pois que elle tem sempre á mão a

CAFIASPIRINA

e, com dois comprimidos apenas, consegue rapido allivio e recupera toda a energia para o trabalho. "Por isso, disse elle outro dia, sorrindo, á sua noiva: sómente duas coisas levo sempre commigo a toda parte: o teu retrato e um tubo de Cafiaspirina."

Excellente tambem para as dôres de dentes e ouvidos; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo; consequencias de "noitadas," excessos alcoolicos, etc. Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

A proxima apresentação que lhes fará Stellinha, é do Exmo. Snr. Doutor, personagem a quem todos respeitam e estimam. Não deixem de fazer o seu conhecimento.

Vejam a lista dos fornecedores na pagina n. 35

Segunda-feira no

O
D
E
O
N

Dorothy Gish

Nita Naldi

e Leon Errol

em uma admiravel parodia á vida dos piratas dos tempos de "Sourcouf"

– Um film da FIRST NATIONAL –

O PIRATA

Apresentado pelo Programma Serrador

A SEGUIR:

Lya Mara

a linda heroina de "A Mariposa do Danubio" em

O Barão dos Ciganos

E, DEPOIS...

A Grande Maravilha

CASANOVA

com

Ivan Mosjoukine

Ruinas

Estas attestam a grandeza do passado.

Contemplando-as uma tristeza invade o coração.

Tristeza maior causa uma ruina humana.

.... Eis a Syphilis. Pouco a pouco, traiçoeiramente, vae corrompendo o organismo. Um dia se manifesta sob uma fórma, depois toma outro disfarce, depois...... Ai daquelle que não reagir em tempo! Eis a ruina humana!

.... Comece um tratamento systematico, depurando seu sangue. Sirva-se da experiencia dos outros que usaram

TAYUYÁ
DE SÃO JOÃO DA BARRA

SYPHILIS - RHEUMATISMO - ARTHRITISMO
IMPUREZA DO SANGUE - ULCERAS - ESCROPHULOSE
FERIDAS

UM REMEDIO QUE NÃO FALHA.

Não é só no Brasil que a influencia perniciosa que certos films exercem sobre a infancia tem despertado a attenção das autoridades.

Da Guatemala nos chega o seguinte despacho telegraphico:

"Foi decretada a prohibição de assistencia de menores de 14 annos aos Cinemas, excepto em exhibições autorisadas devidamente pelas autoridades competentes. Para esse effeito foram organizadas commissões especiaes de censura que serão as encarregadas de conceder essa autorização".

A pouco e pouco, um após outro, todos os paizes bem administrados vão adoptando essas necessarias medidas de despeza contra os maleficios do Cinema, correctivos da pouco escrupulosa organisação dos programmas entregues á inconsciencia, ás mais das vezes de gerentes pouco mais que analphabetos e absolutamente falhos de senso moral, só visando o lucro immediato, a affluencia da clientella, seja elle qual fôr sem medir as responsabilidades que lhes advem da investidura de uma funcção como essa, excepcionalmente delicada. D'ahi os absurdos com que se condimentam os programmas dos chamados espectaculos infantis, com films absolutamente improprios á juventude.

Por esse motivo justamente é que se moveu o Juiz de Menores, felizmente exercido por um homem culto, intelligente e austero como Mello Mattos, cohibindo os abusos, que ha muitos annos estavam a reclamar a intervenção das autoridades.

Em S. Paulo, as mesmas medidas estão sendo tomadas e lá como aqui a grita dos interessados se eleva, protestando contra essa lesão no seu direito de acanalhar com os espectaculos improprios as imaginações infantis.

O movimento se alastra, pois, promissoramente. Os outros Estados acompanharão São Paulo. E o commercio cinematographico, devidamente regulamentado, entrará em suas verdadeiras normas dividindo escrupulosamente os seus programmas, estabelecendo os destinados aos adultos e os que podem ser exhibidos ás creanças.

Os applausos unanimes, de toda gente sensata, que tem recebido a iniciativa Mello Mattos demonstram como era, geralmente, considerada necessaria a intervenção de qualquer autoridade no assumpto.

Os males até aqui causados pela liberdade com que os nossos filhos acudiam a espectaculos bastas vezes passiveis da denominação de licenciosos são enormes.

Conhecemos varios casos dolorosos occorridos no seio de nossa sociedade, guardados no recesso dos lares infelicitados e que devem ser levados á custa da nociva influencia do Cinema; sua repetição, sua multiplicação estavam a ameaçar os fundamentos mesmo da nossa constituição familiar.

Só não enxergam isso os que passam despreoccupadamente pela vida buscando apenas a satisfação dos seus prazeres, despreoccupadamente, indifferentes a toda sorte de problemas que não digam respeito a estes.

Se errada foi até agora a orientação adoptada pelos emprezarios do commercio cinematographico e se desse erro lhe resultou prejuizos pela justa intervenção do Juiz de Menores o que têm a fazer é unicamente corrigil-o e não encommendar descomposturas nos jornaes que disto exclusivamente vivem, profissionaes do escandalo e clientes das casas de correcção cujas portas constantemente lhes abre a lei da imprensa.

Com a orientação moralisadora do Dr. Mello Mattos está a parte sã da nossa sociedade, aquella que não se deixa influenciar por esses processos escandalosos de fazer imprensa, processos que só intimidam os espiritos fracos, aquelles que ainda prestam consideração a esse mercado aberto de objurgatorias a tanto por linha.

A organização honesta dos programmas infantis fará com que se franqueem as portas dos Cinemas de que as creanças desertaram, com redobrada affluencia agora por isso que correspondendo á confiança dos paes, constituidos espectaculos que divertem e a um tempo instruem nenhum se furtará ao prazer de proporcionar á sua próle algumas horas de uma util e sã diversão, sem os perigos de antanho, arredados pela intervenção salutar do Juiz de Menores.

Essa transformação tem que se effectuar. E uma vez que se realize tal transformação, os emprezarios de Cinemas verão que só lucros resultarão para os seus cofres da politica de dar ás creanças o que ellas vêm reclamando, reservando os films que até aqui, abusivamente, constituiam os programmas infantis, para os destinados exclusivamente á gente adulta.

Estamos muito gratos pelas palavras de "Cinema", a revista editada pelo departamento de publicidade da Paramount em Recife, que acaba de tornar-se independente. E transcrevemos aqui um trecho de sua chronica para mostrar aonde chegou o cavalheirismo dos nossos collegas:

"Esta revista não surge como novidade. Nem para o Brasil onde já se fazem publicações cinematographicas como "Cinearte" — legitimo orgulho de nossa imprensa".

CHARLES ROGERS E CLARA BOW, EM "GET YOUR MAN"

ANNO III — NUM. 101
1° — FEVEREIRO — 1928

Do "Film Daily" de New York:

"Dr. Sylvino Gurgel de Amaral, embaixador brasileiro em Washington, lamenta a apresentação do Rio de Janeiro (em "The Girl From Rio") como uma villa "adiantada".

O incidente não tem importancia alguma. Ha villas e villões em toda a parte e qualquer director bem intencionado póde errar num detalhe.

Fica mais uma vez, provado, porém, o quanto este povo estrangeiro é sensivel.

Como se vê, o "Film Daily" acha que o Rio apresentado já é muito adiantado e que nós somos muito sensiveis.

Mas que adianta a reclamação do nosso embaixador ou alguma resposta de "Cinearte" ou de qualquer revista ou jornal? Vamos que cheguemos a convencer mesmo aos redactores do "Film Daily" de que elles estão errados.

Os films americanos não são feitos com os verdadeiros ambientes e sim com os ambientes que o grosso do publico julga que sejam.

O publico, o povo americano é que precisa saber o que é o Brasil. E isto só se conseguirá com o proprio Cinema, que é a imprensa moderna de um paiz. Precisamos demonstrar ao povo americano o que somos e o que sentimos.

Mas nada de films naturaes! Estes não passam em Broadway, não são exhibidos porque não tem interesse algum, a não ser que seja um jornalzinho de 10 minutos de projecção para completar o programma e um só, uma vez só. Elles só se interessam por films naturaes de ambientes curiosos, indios, cobras esquisitas, bichos ineditos, etc., mas naturalmente que esta propaganda é para peor.

Precisamos mostrar-lhes bons films, com interesse humano, com technica e bom tratamento.

Estes, parallelamente a isto tudo irão mostrando melhor o nosso paiz sob todos os aspectos.

Que vale, por exemplo, a copia americana, das 40 agora encommendadas sobre a ultima Conferencia Internacional Parlamentar do Commercio?

O representante americano, receberá a copia, exhibirá, em casa e a familia toda vae gostar de vêr como sahiram na téla. Acharão muito bonito, terão muitas saudades dos dias passados no paiz de incomparavel natureza e guardarão o film no armario como album da familia.

Quando muito, passará em alguma exposição de café ou em qualquer festa da colonia brasileira...

Precisamos de Cinema de verdade, que em si, impõe a nossa capacidade.

Precisamos mostrar ao povo, primeiro ao povo americano o que é o Brasil. Entre elle é que estão os interessados em commerciar comnosco e é elle que precisa ter respeito pelo Brasil, como muita gente tem pelos Estados Unidos dos films.

E' bobagem argumentar de outra fórma.

※ ※

Agradecemos immenso ao "The Foreighn Legion Pledge" da Paramount, as amaveis palavras que seguem, a respeito do nosso numero especial:

"CINEARTE" EM EDIÇÃO ESPECIAL

O correio que nos chegou da America do Sul, esta semana, trouxe-nos uma surpresa agradabilissima. Queremos nos referir a essa edição especial de "Cinearte", revista cinematographica que sob a competente direcção de A. A. Gonzaga, se edita no Rio de Janeiro.

O apreciado semanario, que é a unica revista cinematographica do seu genero de quantas conhecemos, dá-nos agora, como prova do seu apreço pelas obras máximas do Cinema, uma edição inteira, de cerca de 80 paginas, completamente dedicada a um unico film — a super-producção "O Rei dos Reis", que será apresentada ás platéas brasileiras pela Paramount.

Esta edição especial de "Cinearte" traz um repositorio primoroso de illustrações tomadas ao film assim como grande numero de artigos especialmente escriptos para esta polyanthéa dedicada á mais perfeita pellicula christã de todos os tempos.

Ao Sr. Gonzaga e a todos os que, por seus dotes intellectuaes e artisticos concorreram para esta primorosa edição de "Cinearte", apresenta o "Foreighn Legion Pledge" os mais justos e merecidos parabens.

※ ※

Para iniciar o anno de 1928, trechos do annuncio de uma das mais importantes casas distribuidoras do Rio "Araras" !"E' uma verdadeira Pechincha"! "Não sejam araras"! "Films a verdadeiros preços de... Momamba"!

※ ※

Em um dos ultimos numeros "O Diario da Noite" de S. Paulo, propoz realizar um concurso julgado de grande alcance e humanitario, destinado aos frequentadores de Cinema:

Qual o meio mais pratico de combater destruir, pulverizar, matar, a mania de certas pessoas que exercem nos Cinemas, a funcção de altofalantes?"

"Cinearte" applaude a idéa.

※ ※

Anni Ondra é uma nova estrella allemã, linda como ninguem, que figura em "Saxaphon-Susi", da Hom-Film.

GALERIA DOS COADJUVANTES

JOSEF SWICKARD

E' um dos mais conhecidos caracteristicos do Cinema Americano e para quasi todas as companhias tem trabalhado. Dous dos mais importantes desempenhos de sua carreira, foram em "Bavu" e "Quatro Cavalheiros do Apocalypse". Ainda ha pouco tempo appareceu em "Senorita" ao lado de Bebe Daniels. Presentemente coadjuva Clara Bow em "Get Your Man". Foi educado na Allemanha.

DIANA MILLER
que ultimamente fez uma série de films para a Fox, entre elles, "Madeixas de Ouro", acaba de morrer tuberculosa. Era esposa de George Melford.

Carmen Boni é a estrella do film allemão "Scampolo" da Nero-Film. A direcção é de Genina, conhecido director italiano.

※ ※

Carlo Campogalliani e Laetitia Quaranta, que no Brasil fizeram "A Esposa do Solteiro", seguiram para a Allemanha, onde vão fazer uma série de films. Continua a corrida dos italianos para a Allemanha.

※ ※

Heinich George e Mona Maris são os principaes do film da Ufa "Die Lei belgenen".

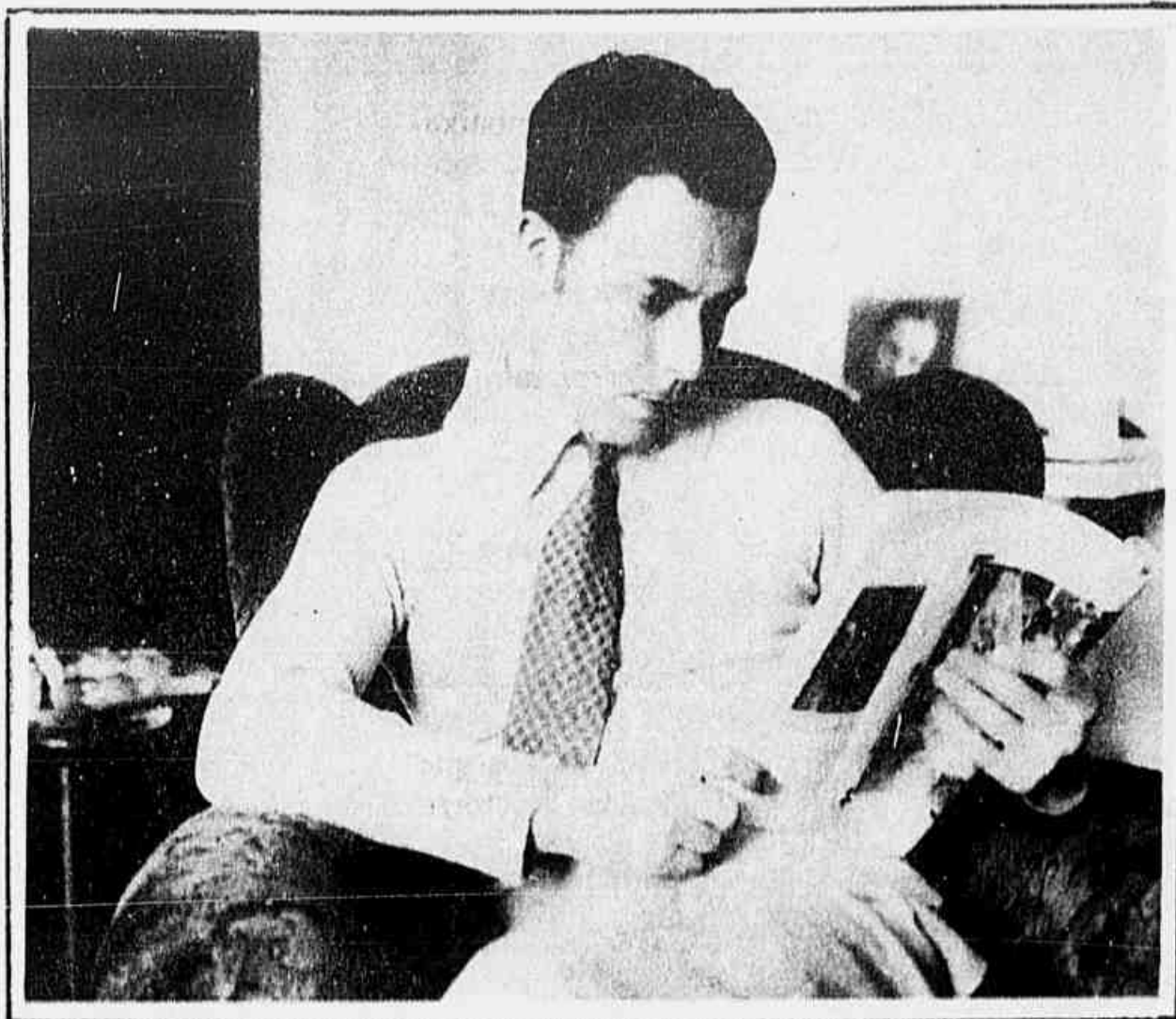
※ ※

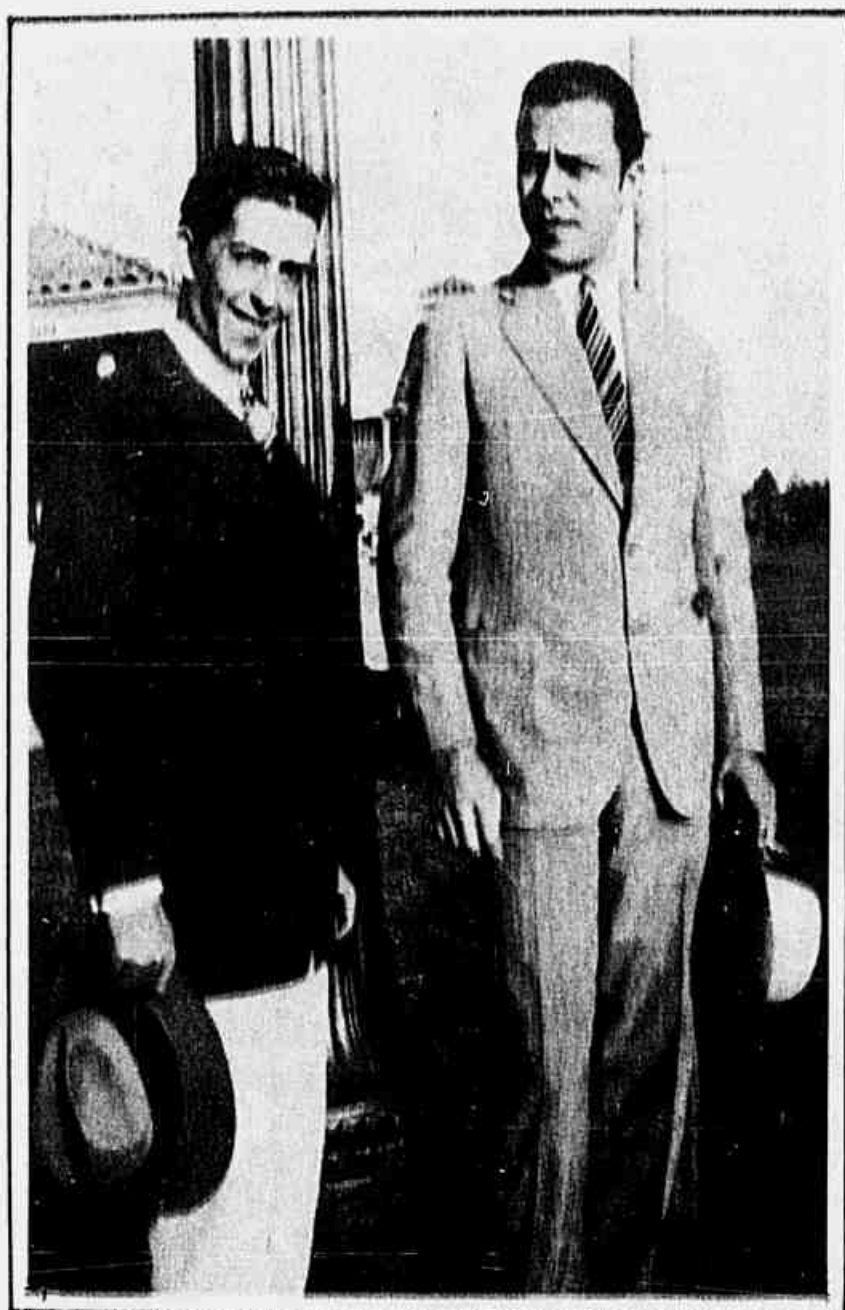
Em "Das Geheimnis Von Genf" figuram Christa Tordy, Alfred Abel e Luigi Servanti, conhecido dos films italianos.

※ ※

Mady Christians é a estrella de "Die Jugend der Konigin Luise", da Terra-Film.

A Fox colloca no "placard" do Studio as paginas de "Cinearte", que tratam de seus artistas.

O L Y M P I O E S C R E V E N D O P A R A "C I N E A R T E"

OLYMPIO LENDO AS NOVIDADES DE "CINEARTE"

BRASILEIROS EM HOLLYWOOD

OLYMPIO GUILHERME E L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE"

OLYMPIO E Z. YACONELLI
(*Photos exclusivas para "CINEARTE"*)

OLYMPIO GUILHERME E PAULO PORTANOVA

OLYMPIO PREPARANDO O SEU "BREAK FAST"

CLOSE UP DO "LONG SHOT" MARINHO...

Cinema do Brasil

LUCIA MORAES, ESTRELLA DA "FLOR DO PANTANO", DA A. U. DO BRASIL

O NOSSO CINEMA EM S. PAULO

Permanecer uma semana em S. Paulo é, relativamente, pouco para se poder conhecer, em todos os detalhes, o movimento cinematographico do meio.

Em todo o caso, vi muita cousa importante, de que falarei demoradamente nos proximos numeros.

A respeito das taes escolas, por exemplo, existe muito que dizer. Como ellas têm prosperado em S. Paulo, a despeito de termos innumeras vezes provado a sua inutilidade. Verdadeiros exploradores que se arvoram em professores de artistas! Estive em varias destas "academias", entre as quaes a S. Paulo Ideal-Film, uma das mais prosperas, tendo mesmo entrevistado o seu presidente Manoel Bosia, que teve a gentileza de me prestar todas as informações para um julgamento "in loco" dos seus propositos...

Tambem pude constatar que S. Paulo pretende este anno reagir sériamente na sua producção de films de Arte, apresentando um coefficiente que esteja á altura da sua tradição.

Effectivamente, se seus productores realizarem o que promettem, vamos ter uma brilhante temporada este anno. E não será só isso, como tambem um valioso estimulo para a plena confiança dos nossos planos de tornar estabelecida sinceramente a nossa industria de Cinema.

Nos escriptorios de Del Picchia, onde estive, pude verificar que está melhorando seus laboratorios, tornando o trabalho mais efficiente e aproveitavel. Pretende elle filmar este anno films de enredo, estando para assignar contracto com Antonio Leal, o mais velho dos nossos cinematographistas, para uma refilmagem de "Luciola", celebre romance de José de Alencar, que foi em tempos filmado pelo proprio Leal. Aliás, é seu pensamento aproveitar ainda Aurora Fulgida, que teve no papel da heroina de Alencar uma inesquecivel interprete, para revivel-o novamente... Mas Aurora Fulgida poderá ainda ter a mesma attracção daquelle tempo? A Luciola requer uma interprete que tenha mais vivacidade, mais juventude, embora não sendo tão artista quanto Aurora Fulgida...

Gilberto Rossi é outro que tambem pensa em produzir um film de enredo. Adquiriu cinco lotes de terra no "Bosque da Saudade" e pretende construir uma casa e um pequeno Studio para films de enredo.

Realizará o que promette? Infelizmente não pude encontrar José Medina para saber se coadjuvará Rossi neste proposito de fazer films que adiantam. Surprehendi, á noite, William Rodrigues e Felippe Delphino dando "aulas" de representação para varias pessôas. O primeiro logo que me viu sahiu-se de uma posição interessante para receber-me. As alumnas não pagam as aulas, o que é uma praxe em S. Paulo, e os rapazes ainda não tinham chegado. Foi a primeira vez que conheci o caracteristico da Apa, que Rolando ia aproveitar nas suas producções. Disseram-me que vão filmar "Sangue de seu Sangue" e, de facto, deram provas de que estão cuidando disso. Si assim é, muito bem, porque isto de aulas para ser artista é conversa fiada. E' preciso acabar com isso e cuidar sériamente de producção. E' possivel que os interiores sejam filmados nos Studios da Visual, por especial deferencia de A. A. Fagundes, e que os artistas sejam Felippe Ortega, Luiz Rodrigues, Saverio Graciano, Felippe Delphino, Palmyra Calçada e outros. No film tambem trabalha um cão policial, "Feio", muito parecido com Rin-tin-tin. Serão directores F. Delphino e Wm. Rodrigues, e operadores Antonio Medeiros e Antonio Degani, da Rossi, que lá estavam aliás. Financia a empreza Jamyl Elias Abrahão.

No primeiro numero deste anno, perguntava pelo "Caminho do Destino", incluido nas producções de 1927. Foi preciso ter ido pessoalmente a S. Paulo para saber que este trabalho não só não ficou terminado, como até mudou de nome. Agora chama-se "Orgulho da Mocidade" e está proximo de ser terminado. Carmo Nacarato é o director, photographado por Antonio Medeiros, com Antonio Caldas, Francisco Madrigano, Ismael Lopes, Carmen Nary, Amadeu Belluci, Esther d'Alva e José Pedro como artistas.

Fala-se, nos meios cinematographicos, que Diogenes de Nioac e Mendes de Almeida pretendem montar uma companhia de films. Entre os elementos que contam dispôr, está um nome muito em evidencia como autor de um celebre romance que todos pensam filmar...

Cléo de Malaja e Guilherme Bocchialino foram convidados para tomar parte num film em Ribeirão Preto. Será a Radium Film?

No Studio da União Brasil Artistica, assisti a filmagem da ultima scena de "Morphina", em que tomava parte Carmo Nacarato. Nessa mesma noite assisti o film, ainda sem letreiro. Presentes á exhibição, além do pessoal technico e de alguns convidados, estava o redactor do "Correio Paulistano", João Raymundo Ribeiro, o "Fiteiro", como elle se assigna nas suas chronicas de Cinema.

O film impressionou bem, apesar de algumas falhas que poderiam ser evitadas. Sobre a U. B. A. falarei com mais vagar, pois seu film tem varios aspectos que devem ser considerados, apesar de possuir scenas reprovaveis. J. Quadros, da Casa Matarazzo, parece que adquiriu os direitos de "Morphina".

Neste caso, a U. B. A. começará immediatamente uma nova producção intitulada "Juramento á Bandeira". O thema será offerecido a diversos escriptores, para ser desenvolvido em historia, que será julgada em concurso. Iria Miraino, Cléo de Malaga, Nilda Rutzen e Lia Jardim serão provavelmente incluidas no elenco, dvido ao desempenho de "Morphina".

Jayme Redondo pretende filmar "Vicios da Mocidade", e terminar ainda "Flôr do Sertão". Para este film é provavel que Georgette Ferret tome parte, apesar de estar afastada do Cinema, tendo ao seu lado Lucy Martins e uma nova descoberta cujo nome é Diva.

....Como se vê, existe movimento em S. Paulo, mas é preciso orientação, segurança de trabalho, e maior comprehensão de Cinema.

Mas voltarei ao assumpto.

GONÇALVES DE OLIVEIRA, DIRIGINDO UMA SCENA DA "FLOR DO PANTANO"

A Ita Film já iniciou a sua primeira producção "Amor que Redime", sob a direcção e scenario de E. C. Kerrigan e photographia de Thomaz de Tullio.

A estrella é Rina Lara escolhida entre innumeras outras candidatas devido as suas possibilidades, sendo o principal papel masculino confiado a Giovanoni, empregado de um banco local, que ingressou no Cinema. Existe uma grande confiança no desempenho que este dará aos tres typos que personificará no film onde fará desde um galã da alta sociedade, até um réles gatuno e um caracteristico deformado e asqueroso. Neste papel, elle interpretará o dono de um "bric-a-brac" sempre se apoiando a um estoque que nunca abandona... No elenco está incluido tambem Jonga Pinto, caixa da Companhia Costeira e tambem aproveitavel como typo adaptado á historia.

Além desses, apparecerão em "Amor que Redime" tres personagens genero "3 homens maus", um de quasi dois metros de altura, outro gordo e finalmente o terceiro magriço e com um metro e trinta de altura.

Das scenas filmadas até agora, a que exigiu maior numero de extras foi a que precisou de quasi todos os pobres de Porto Alegre, onde o Kerrigan teve de vencer innumeras difficuldades. Interessante foi na hora em que a empresa distribuiu "sandwiches" a todos elles e no momento em que chegou o momento de cada um receber o seu salario.

Vamos ver se agora a Ita Film consegue realizar até ao fim "Amor que Redime". E' o que esperamos da bôa vontade de seus directores Armando Oliveira, Melchiades Soares e Antonio Gageiro...

— "Senhorita Agora Mesmo" da Atlas Film de Cataguazes está sendo exhibida em S. Paulo.

— Já está adiantado o scenario de Perv Rodrigues para o primeiro film da Gaucho Film do Brasil.

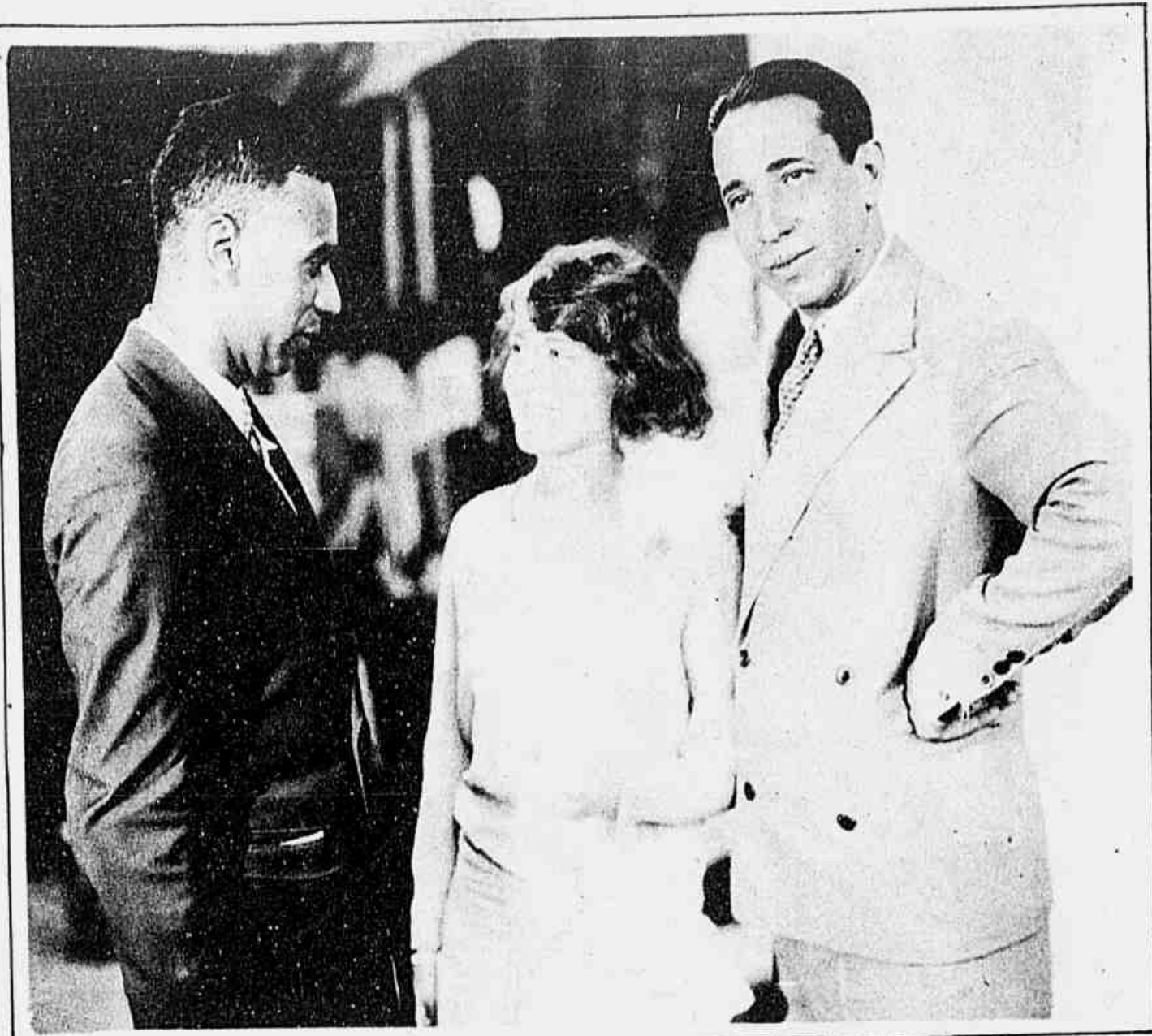
O titulo provisorio é "Amor... Amor... Amor!..."

"Vicio e Belleza" já está passando em Manáos, com o mesmo exito encontrado em todas as casas de exhibição do nosso paiz e do estrangeiro. Interessante constatar como esta producção brasileira veio quebrar uma norma seguida até então no nosso mercado, qual a de um film exhibido num certo Cinema de um logar, não ser projectado na téla de outro proximo. Assim é que não só "Vicio e Belleza", tem conseguido isto, como até ser levado em dois e tres Cinemas semultaneamente, ainda agora em Manáos, levou esta producção da Iris Film, o Polytheama, o Odeon e o Popular.

"Dupla Emoção", possivelmente a primeira producção de Gentil Roiz no Rio, será operada por J. Stamato, da Ita Film do Rio, que em tempos já operou varios films nossos de successo. O ultimo film tirado por Stamato foi "Convem martellar".

Martha Torá, tem importante papel em "Barro Humano" da Benedetti Film, já esteve fazendo diversas provas de "make-up" e tirando photographias de publicidade. Quando ella pisou no "set" em que nossa Lia foi filmada para o celebre concurso da Fox ficou devéras emocionada, ao se recordar das esperanças que fizeram pulsar o coração da sua irmã, quando enfrentou a camera de Paulo Benedetti, e que a levou vencedora para Hollywood... A "Lei do Inquilinato", comedia de William Schocair vae ser exhibida no Cinema Barra Mansa, onde são sempre acolhidas com carinho as producções nacionaes.

O proprietario do Cinema capitão Espiridião Geraldine teve um bello gesto, que deve ser imitado por outros exhibidores... — PEDRO LIMA.

IRIA MIRAINO E MILDA RUTZEN, NUMA SCENA "MORPHINA" DA U. B. A.

PEDRO LIMA, REDACTOR DA SECÇÃO DE "CINEARTE", NO STUDIO DA U. B. A. COM CLEO DE MALAGA E G. BACCHIALLINO

VAE SER REPRODUZIDA, PARA O CINEMA, A BATALHA DE VERDUN

A CONFECÇÃO DESSE FILM DURARA' UM ANNO

Paris — A batalha de Verdun será realisada outra vez para a posteridade, com a participação de camaras cinematographicas electricas operando em trincheiras blindadas e de explosivos reaes, que deflagrarão nos antigos campos de batalha.

Provavelmente até agora não se fez um film que tivesse mais realismo que esta fita official de uma das maiores batalhas da grande guerra, cuja confecção está sendo patrocinada pelo governo francez. Muitas vezes foi necessario repetir certos trechos porque uma bala cahindo perto do local da filmagem, levava pelos ares a camara e os supportes electricos, prejudicando desse modo a scena.

O Sr. Leon Poirier está dirigindo o film, cuja confecção durará um anno. Com os campos de batalhas cercados e impedidos aos visitantes, as balas explodem na proporção de cinco por segundo, lançadas pelos canhões da fortaleza de Verdun.

Presentemente está sendo feita a filmagem das explosões, das excavações produzidas pelas mesmas e dos canhões na occasião em que vomitam o fogo. Em Fevereiro, porém, o exercito francez enviará algumas divisões para tomar parte nas operações no historico Caminho Sagrado, que foi palmilhado pelas tropas francezas que caminhavam para a morte quasi certa.

Verdun será, provavelmente, o maior de todos os theatros da guerra e os productores estão fazendo tudo para dar uma idéa perfeita do que foi a grandiosa batalha que trouxe fama áquella praça. E' este o unico film de guerra trabalhado no famoso campo de combate. Nelle serão incorporadas algumas centenas de pés do film da grande guerra, conservado desde 1916 em poder do governo francez.

Desde a grande conflagração a Allemanha tem conservado calmos os poderosos Howitzers, que bombardearam Verdun e no limite do actual exercito germanico, não foi permittido o uso de nenhuma dessas peças de artilharia pesada. Na Tcheco-Slovaquia existem alguns desses canhões e assim neste inverno elles serão postos em acção para a filmagem de algumas scenas da producção que está sendo confeccionada sob as ordens do governo francez.

卍 卍 卍

Margaret Morris, actualmente estrella das "séries" da Pathé, gaba-se de haver conseguido scenas notaveis com a sua pequena Pathex automatica, que ella collocou no logar do radiador do seu auto.

卍 卍 卍

E' um grande dever auxiliar o Cinema Brasileiro.

De Hollywood para você

POR L. S. MARINHO
(Representante de Cinearte em Hollywood)

Hollywood atravessa actualmente a phase mais original da sua vida urbana, porque o Natal está ahi por pouco.

Tudo se transforma, tudo se modifica, tudo muda como por encanto; até a linguagem é outra — "after christimas" — e quem se acostuma a vêr esta terra de estrellas durante os outros mezes do anno e agora a revê cheia de "Papás" pelas ruas, não a reconhece mais, tão mudada está a cidade e tão diversos estão os seus costumes.

O Natal aqui desorganisa tudo. Paiz de estrellas e astros, Hollywood é talvez da America inteira, a cidade onde ao Menino Jesus se erguem os mais lindos pinheiraes; onde a azafama dos presentes é mais febril; onde o reboliço dos cumprimentos torna quasi impossivel a vida de um pacato cidadão, aclimatado com o Natal brasileiro, calmo e satisfeito entre sua familia, quebrando suas nozes e comendo passas hespanholas, estas mesmas chupadas com muita calma e socego, sem barulho e sem escandalo.

Em Hollywood, como em toda America, o Natal é pretexto para negocio; se não fôra o Natal não existiam as casas de 5 e 10 centavos, tão populares neste paiz. O Natal é como disse um pretexto para negocio gordo, vasto e rendoso, accarretando bons lucros. As vendas avultam, os preços dobram, as casas de modas, os estabelecimentos de brinquedos; os joalheiros, as confeitarias e armazens, bancos e companhias de seguros — cada qual com sua arvore de classica neve, são colmeias onde até altas horas da noite ha um movimento constante de gente que vae ás compras.

Uma creatura fica aturdida, sem saber onde ha de metter a cabeça para fugir a estafa de só ouvir falar em "Xmas", e que sómente a isto se dedica o mez de Dezembro. No correio então, toda a correspondencia fica atrazada, dando-se preferencia as destinadas ao assumpto em fôco. Seguindo esta regra, os studios têm seu movimento bem diminuido, pois as idéas estão modificadas até depois do Natal.

Contaminado por este turbilhão que leva estes dias carregando embrulhos, acabei tambem comprando uma arvore para festejar o Natal. Viram o resultado?

Cartões de "Bôas Festas", tenho recebido em quantidade, de todo tamanho, de todo feitio, sendo o primeiro o de Victor Mc. Laglen e senhora. O Ben Bard sem aquelle bigodinho implicante, gritando, aos berros para que eu o attendesse, pois me queria felicitar. Francamente eu creio que elle ficará muito melhor sem o bigodinho. Deste tambem recebi, um lindo cartão, seguindo-se de Janet Gaynor, Madge Bellamy, Nick Stuart, Bodil Rosing, Charles Farrell, Olive Borden, Allene Ray e muitos outros. Dentre estes, destaco o da Olie e Ray como os mais elegantes, mais lindos e mais aristocraticos.

E mais ainda, quando se vae approximando o fim do anno, e que a população da America fica enthusiasmada com o Natal e Anno Novo, existe um numero limitado de pessoas que, não obstante, se queda absorto e pensativo... E' o grupo de productores cinematographicos.

Cada fim de anno, elles têm immenso desejo de saber qual a qualidade de films que o publico preferirá no anno seguinte. Todos os departamentos de varios studios, encarregados de estudarem o assumpto, empregam todos os esforços para determinar o gosto do grosso publico. Melodrama, comedias, films de costumes, romance ou coisas espectaculosas para satisfação daquelles que lhes dão bons proveitos em troca de um par de horas agradaveis.

E' uma questão séria, decidir o paladar do publico. O unico productor que até então já teve tres films premiados com medalha de ouro — "Humoresque", Os bandeirantes" e "Beau Geste" exprimiu algumas idéas sobre o assumpto, pois elle está certo de que não existe esta preferencia por parte dos amantes da arte muda. Bons films, nada mais...

Diz elle — "Ha dois annos, quando era filmado "Behind the Front", surgiu a voga das comedias em "team", e então todas as companhias entraram em campo, fazendo comedias neste genero. Surgiu "We Are in the Naw Now" e diversas outras começadas por "We" e outras como "Recrutas", Two Arabian Knights", "Somnambulancias", etc., etc.

Com a invasão das pelliculas neste genero, todos os comediantes estavam, portanto, preparados para a procura que do gosto do publico resultaria.

Quanto tempo levará este systema de comedias? Por quanto tempo manterá sua popularidade? Será isto justamente o que quer o publico?

A Paramount diz que o anno de 1928 será o anno da verdade no Cinema. Historias humanas, cuidadas com fidelidade e fieldade. Até nas proprias comedias, levarão o cunho da vida real em seus episodios comicos, sendo que a primeira de todas será "Partners in Crime", com o team Wallace Beery e R. Hatton. Como indica o nome, uma comedia melodramatica, uma nota nova na cinematographia.

Existe um caso typico nesta cidade. São os restaurantes perto dos Studios cinematographicos.

Eu não sei qual a impressão que poderá causar, porém as paredes vivem pejadas de retratos de artistas. Se o leitor amigo não souber onde fica certo Studio, e succeda estar pelas redondezas, entrando num restaurante e vir cheio de retratos, póde ter certeza de que ha Studio por perto.

Outro logar frequente e que vive com as paredes forradas de retratos, são as barbearias onde artistas e não artistas usam ser servidos.

Antonio Cumellas está tomando lições de equitação com o Guilherme. Este disse-me que elle, quando montado, parece o nosso leiteiro da roça... Pobre Cumellas...

A loura Allene Ray agradeceu á "Cinearte" a linda capa que lhe foi offerecida . Hoje, emquanto falava a Miss Ray, estava olhando seus olhos — lindos olhos — isto é, eu observava seu "make-up", e então tive occasião de notar a variedade de côres que elles usam para fazer sombra no globo occular.

Por exemplo: a côr usada por Allene Ray, é de abobora; Claire Windsor é verde; Olive Borden um cinzento leve; Guilherme um pouco mais escuro; uma pequena da Mack Sennett era azul; uma outra vermelho; em algumas, a pintura do rouge sóbe até os olhos, falhando neste ponto para attingir as palpebras. Outras tantas não usam sombras, assim como muitos artistas não usam "make-up". Sobre pintura dos olhos, ha uma variedade muito grande, cujas côres differem de accordo com o effeito que deve produzir.

De Segurola, artista de palco, já retirado da ribalta, foi descoberto por Gloria Swanson para o seu film "Sadie Thompson". Por qualquer circumstancia que não vem ao caso, elle não tomou parte neste, ficando por uns tres mezes de indecisão em indecisão.

porém, esperando pacientemente e confiante na promessa de sua descobridora.

Raoul Walsh tendo de dirigir Dolores Del Rio em "The Red Dancer of Moscow", para a Fox, e sendo este director muito amigo de Gloria, foi-lhe facil ser incluido no "cast" deste film, afim de ficar quite com a promessa anterior. Está portanto feito mais um artista de Cinema, percebendo $400.00 por semana e com contracto para dez semanas. Isto é que é...

Elle póde ser muito bom cantor, lá no palco, porém, para Cinema não é grande coisa, isto foi constatado pelo Walsh, depois de alguns dias, e encarando aquelle a figura petulante e fôfa do Conde de Segurola, que empunhava seu monoculo implicante, disse então o Raoul: "você não precisa fazer coisa alguma no film, basta representar como você o é na vida real, porque tanto faz representar como não, você é o mesmo artista, levando o dia todo como se representasse...

A proposito, Olympio não fará mais "extras" e já tem um "bix" neste film, "The Red Dancer of Moscow".

Estive novamente em Fox Hills, onde vi filmando uma historia de arabes, tendo Barry Norton no principal papel, coadjuvado por Ben Bard e Dorothy Jannings, uma pequena nova. Cinematographia é um "game" muito sério...

Vestidos naquelles amplos mantos, estavam Alberto Rabagliati, Marcella Battelini e Olympio Guilherme. A fita em questão chama-se "Fleetwings". Pelas photos deste film, eu julguei ir ver um immenso areal e, no emtanto, dei de cara só com montagens... Na hora do almoço o Gil e o Barry acharam que a Fox com o seu almoço, desequilibra um espirito perfeito... E, pensando nisto, emquanto eu procurava não perder o equilibrio, usando daquelle "lunch" insupportavel, estive observando o Barry Norton, e medindo a responsabilidade que lhe atiraram aos hombros. Eu gosto delle, julgo-o um bom typo, é distincto, delicado, tem boas qualidades, porém, francamente, creio que, intimamente, elle tambem se julga mettido em camisa de onze varas... para estrellar o film.

Ernest Lubitsch está encarregado de dirigir Emil Jannings em "The Patriot", o qual está fadado a ser uma super producção de grande successo.

Assumpto russo foi a ultima febre que invadiu esta "pacata" cidade que é Hollywood...

Maria Casajuana andava intrigada porque toda carta que recebia do Brasil, o endereço era invariavelmente para "caixa postal". Que seria isto!?... Ella imaginava que caixa postal fosse algum logar onde todos morassem e que cada qual tivesse o seu numero...

Olympio Guilherme, para effeito de reclame, vae em breve perder seu nome, tendo eu mesmo fornecido á Fox uma lista delles para escolha.

A vida é sempre cheia de altos e baixos. Nesta terra uns têm sorte e outros... puxa! George O'Brien, no final da ultima scena do film "Sharp Shooters", sahiu do set para o hospital, pois quebrou uma perna, justamente ao terminar a scena. No emtanto, o Alberto Rabagliati está em vias de ir parar na cadeia por... excesso de velocidade. Ou paga uma multa de $50.00 ou muda de residencia por algum tempo. Ha dias assisti fazer curativo em uma pequena que soffrera um desastre. Depois de muito padecer, veiu a morrer, sabendo mais tarde que ella era da "gang", isto é, trabalhava no Cinema. Havia dois annos que lutava como "extra", fazendo pontas, etc.; entretanto, na semana anterior tinha assignado um contracto. Era o começo do successo. Não chegou a gozar as vantagens que o contracto lhe offerecia.

Quando o Olympio tiver um automovel tão chic como tem a Lia Torá, elle estará livre de multas e outras "cositas mas", porque, Portanova corre muito e elle anda no seu auto...

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

A ALLEMANHA DEFENDE O SEU CINEMA

O governo allemão acaba de oppôr mais um obstaculo á importação de films norte-americanos. Pelas novas leis só serão importados 170 films "yankees" em cada dezoito mezes. Como se vê, todos os paizes procuram proteger a Cinematographia nos seus territorios. E nós, que fazemos?

A INGLATERRA TAMBEM

A Camara dos Representantes da Nova Zelandia fez passar uma lei protectora do Cinema Britannico. Assim é que deste anno em deante um minimo de 5 °|° dos films lá exhibidos deverão ser de procedencia britannica.

Esta percentagem deverá crescer até attingir o maximo de 20 °|°.

Para os agentes funerarios e certos clientes do Operador do Questionario:

A Paramount tem um certo orgulho em nomear um a um os seus actores agigantados, não esquecendo tambem o seu peso em libras:

George Bancroft, actor caracteristico e dramatico — seis pés e duas pollegadas de estatura e 195 libras de peso.

Gary Cooper, seis pés e duas pollegadas de alto e 180 libras de peso.

Wallace Beery, cujas aptidões cinematographicas parecem cobrir todas as fórmas de interpretação, tem seis pés e quasi uma pollegada de alto, pesando a bôa somma de 200 libras, peso redondo.

Lane Chandler apruma-se tambem do alto de seis pés e duas pollegadas. O seu peso não vae além de 185 libras.

William Austin é o mais leve deste quinteto de "gigantes" — Austin pesa apenas 160 libras a despeito de sua altura de seis pés e uma pollegada.

A conhecida jornalista franceza, Jeanne Helbing, que esteve, ha tempos, na Allemanha, e que visitou os Studios da Ufa, em Neubabelsberg, escreveu o que se segue, no "Courier Cinématographique": — "O que nos Studios da Ufa prende, sobretudo, a attenção, dentro em pouco tempo, é a impressão de um desenvolvimento geral.

Não se nota ali nenhuma nervosidade, nem pressa fingida. O que se vê e sente é trabalho.

Trabalho regular, methodisado, sem disperdicio de tempo.

Vinte minutos, apenas, de descanço ao meio dia, hora em que todos vão fazer ligeira refeição, sem precipitação, em plena calma.

Um rythmo productivo caracterisa as filmagens. Quando uma montagem está terminada, passa-se á outra que já está apparelhada, aguardando, somente, a visita do director do film.

Dest'arte, podem ser aproveitadas, diariamente, quatro montagens, sem que se perceba, pois fica-se na atmosphera das scenas que se succedem methodicamente.

L. S. MARINHO, VIOLA DANA, RALPH GRAVES E O DIRECTOR FRANK CAPRA DURANTE A FILMAGEM DE "SO THIS IS LOVE" DA COLUMBIA

DE S. PAULO

NAPOLEÃO (Napoleon) Matarazzo — Esta producção, caros leitores, precisa longa e delicada analyse. Eu a farei no menor espaço possivel. Creio, mesmo, que não me demorarei o quanto necessario é.

Todos diziam e todos escreviam, todos gritavam e todos affirmavam, em summa, affirmava-se que a cinematographia franceza iria ter outra vida com este film á frente. Seria, por assim dizer, o maior film até agora idealisado e feito. Apresentaria innovações soberbas e estupenda technica. Grandiosidade e pujança no seu menor detalhe. Mataria, reduziria a pó os demais films norte-americanos. Seria o maior dos films épicos. E mais uma porção de cousa. E, na verdade, em parte os francezes souberam realizar este sonho.

Nota-se, visivelmente, que Abel Gance é o unico director francez capaz de dirigir com o cerebro, de realizar cousas soberbas com metros de pellicula. Nota-se que elle tem cerebro e que sabe dirigir.

Mas o negocio do scenario é que é uma verdadeira lastima nos francezes. Os seus films não tem uma sequencia logica, nunca se desenvolvem com a naturalidade, a verdade, a espantosa veracidade dos films norte-americanos. Parece, mesmo, que os americanos são unicos detentores deste privilegio.

Os allemães, mesmo, muito mais adiantados do que os "yankees" em materia de photographia, de arte na collocação das machinas, sossobram, no emtanto, na barreira essencial do scenario e os seus films são pesados. Tem-se a impressão, ao ver um film norte-americano, que se vê um joven, ardente, fogoso, saltando o maior dos obstaculos, com o poder viril dos seus musculos; com o film allemão, vê-se galã pesadão, umas lourinhas sem "it" e um enredo quasi sempre immoral; com um film francez, quasi nada se vê, porque não prestam; logo, é logico que se aprecie mais o film norte-americano.

Mas, indiscutivelmente, "Napoleão" é o melhor dos films francezes. E' moderno. Apresenta notaveis collocações de machina. Tem uma direcção que vive toda pelo cerebro.

Apresenta, por parte dos artistas, desempenhos soberbos. Mas o scenario!... Que miseria de scenario! Que pobreza de imagens! Que falta de geito! Já nos cansamos de ver films épicos celebrarem as bravuras de heróes da historia da terra do tio Sam. Mas, essencialmente, o que se via nesses films, era um delicado entrecho amoroso, servindo de pretexto para a apresentação das personagens historicas.

E em "Napoleão", Abel Gance não soube conseguir um bom scenario.

Os heroismos de Napoleão, desde o anonymato até o principio do apogêo da sua fama, são relatados como episodios.

Tem-se a impressão de que se está vendo um album de cartões postaes. Raras são as scenas que têm sequencia, ligação expontanea. Ora vê-se Napoleão em um barco, ora vê-se Robespierre assignando a sua condemnação por não ter querido acceitar o commando do forte de Paris...

Uma verdadeira "Thermidor" este film... Não se entende nada. Mas, em compensação, ha scenas tão emotivas, tão impressionantes pela sua veracidade, tão violentas, tão bellas, que nos sentimos assombrados, perplexos, esquecidos dos defeitos do film...

A scena em que Rouget de Lisle canta a Marselhesa na "Convenção", é simplesmente formidavel! Depois, nesta scena, Abel Gance soube fazer a machina movimentar-se com real intelligencia. Ha uma série de angulos de machina muito bem photographados e magnificamente symbolicos.

Outra scena que me impressionou profundamente, foi aquella em que Napoleão se apresenta só na sala da "Convenção" vasia, para relembrar, para recordar os dias tumultuosos que se foram... Estupenda. Aquella tempestade, e aquelles debates que Robespierre sustentava na Camara, ou melhor, na "Convenção" mesmo, com Marat e Danton, estão estupendas. Depois, o que mais me deixou surpreso nestas scenas, foi a maneira soberba de apresentar a tempestade oceanica em comparação á tempestade humana... Bellissimo effeito! Outra technica de machina que me agradou, foi a elucidação daquella viagem de Napoleão á Corsega, apparecendo, apenas, o seu vulto naquelle desfilar impressionante de paisagens.

A fuga de Napoleão, tambem, acossado por Pozzo di Borgo, foi magnificamente filmada, com aquelles horisontes sombrios, com aquelles cavalleiros épicamente tragicos, desfilando em sua perseguição. Agora, para contrabalançar, posto que ainda hajam outras scenas muito bem filmadas, uns magnificos apanhados de machina, uma linda maneira de fechar o diaphragma, uma photographia soberba, outros lindos angulos de machina, vêm, agora, as scenas más.

Os idyllios de Napoleão e Josephina de Beauharnais. Muito mal feitos. Josephina, não sei porque, para mim, encontrou, na pessôa de Gina Mannés, uma pessima interprete. Falta-lhe qualquer cousa. As suas scenas de seducção, mais parecem as de uma vulgarissima meretriz do que a de uma dama de "charme", uma dama da alta sociedade, uma dama que seduziu o terrivel Napoleão... E Albert Dieudonné, o Napoleão, pode ser que seja por outros apreciado, mas, para mim, com aquelle cabello escorrido, feio como a necessidade, muito platonico, bastante frio, altamente sem vida, não é, positivamente, o heróe tão presado pelo mundo todo.

O soberbo, o magnifico, o gigantesco idolo de tantas almas. O valente, o homem que com a sua presença fazia com que soldados exhaustos, sem vida, quasi combatessem com novo ardor, com nova alma... E Albert Dieudonné, coitado, não conseguiu este effeito.

E' um máo Napoleão. Eu ainda tenho esperança de ver Charlie Chaplin neste papel. Pilheria? Não.

NAPOLEÃO QUANDO CREANÇA, UMA DAS SCENAS DO FILM.

Muito seriamente: tenho esperança de ver Carlito neste film, porque Carlito tem alma, tem uma intelligencia invulgar, uma capacidade nunca imaginada e Carlito sonha com este papel de Napoleão.

Será, pois, innegavelmente, o seu maior trabalho. Sim, porque se todos nós fossemos aos seus films, para apanharmos, apenas, a amargura que as scenas distilam, em gottas innumeras, no meio daquelles risos todos da platéa... Se todos nós comprehendessemos o quanto de amargo tem aquelles risos do popular artista comico... Sim, mas o burguez não quer saber disto. Gosta de soltar um popular arroto, de assistir um comico popular, um film popular e sahir dizendo que o theatro é mais popular e tem artistas mais populares...

Agora, uma censura aos Srs. das Reunidas. Quererão dizer que o film foi lançado inteiro? Impossivel! E assim é, pesames ao Abel Gance! O final do film, é tão imprevisto, tão estupido, tão sem nexo, que a maioria da platéa não se levanta, embóra lendo o letreiro FIM! Imaginem! O nosso caro Napoleão vae fazer a campanha da Italia. Mette-se em brios. Levanta a moral daquella tropa toda. Reergue o brio dos generaes. E nisto, sem mais aquella, uma série de lindos angulos de machina para explicar o que se passava no cerebro de Napoleão, (genero Toursjansky) lindos mas absurdos, porque me fizera lembrar esses films comicos em que o chinez fala e apparecem aquelles emmaranhados de letras na téla... E, assim, termina o film. Sem o menor nexo, sem a menor explicação, sem a menor razão. Neste caso, deviam titular o film assim: — "A vida de Napoleão até o inicio da sua celebridade".

Sim, porque o que de principal ha na vida de Napoleão, não se viu neste film. Inclusive Waterloo. Nada. Apenas a sahida de Napoleão da noite do incognito para o dia da celebridade. Só.

Outra scena muito bem feita, foi a do assassinato de Marat por Charlotte Corday. Muito interessante.

Abel Gance, tambem tem um papel no film. E' Saint Just. E fal-o bem. E' um homem bonito e não trabalha mal.

Acho que como director, elle deve continuar. A intelligencia de que dá sobejas provas neste film, a maneira de comprehender certas cousas tão subtis de que o cinema é fertil, fazem-no digno de esperanças. Mas... aqui é que está o nó. E' preciso, antes de tudo, que comsiga scenaristas. Pessôas de competencia indiscutivel. Individuos que saibam tramar um enredo com sequencia logica, com ligação de scenas expontaneas, com suspensão, com delicado elemento amoroso, com "climax". Existirá em toda a França um homem assim?

Pois Napoleão, assim sendo, apresenta cousas notaveis e cousas absurdas. Não gostei muito. Assim se formará o juizo a respeito do film.

Eu o aconselho sem reservas. Merece a pena de ir ao cinema.

A magnifica orchestra, sob a regencia de Armando Bellardi, ajudou-o muito.

Esquecia-me de que Koubitzky, Edmond Van Daele e Antonin Artaud, foram optimos Danton, Robespierre e Marat.

Não o percam. Mas julguem sobre o que apontei e vejam se não tenho razão.

Cotação: 8 pontos.

AINDA O LOBO SOLITARIO (Aliás the Lone Wolf) Columbia — Producção 1927 — Matarazzo.

Gostei mais deste film do Bert Lytell, sob a direcção bôa do F. H. Griffith, do que daquelle outro, tambem da Columbia, que elle fez com a deliciosa Billie Dove e sob o megaphone do horrendo Ralph Ince. Este film, é mais interessante, tem scenas muito agradaveis e não nos faz bocejar. E' a cousa mais corriqueira deste mundo, por certo, mas passa-se o espectaculo sem que se sinta canceira. O typo do film de linha. Apresenta-nos, no emtanto, uma Lois Wilson linda como nunca a vi!!! Sahi deslumbrado. Que pequena! E dizer-se que a Paramount andava engaiolando toda aquella formosura!... Ella vale o film com a sua belleza! Aquella scena no tombadilho, com a Paulette Duval, o Ned Sparks, o Bert e a Lois, que termina com aquelle bilhete enrolando um limão, é muito bôa. Depois, tudo é já visto. Mas, assim mesmo, tratando-se de um film moderno, com figurinos "last edition", joias, etc. fará, por certo, successo... em Mangaratiba, e circumvizinhanças.

Agora, para que fique patente uma cousa: — todo aquelle que aprecia realmente Cinema, que assiste "The Way of All Flesh", "La Boheme" e outros portentos e semanas após entra a assistir este negocio de Lobo Solitario e aquelle outro de Navio Sangrento, não vae, qual! tudo parece que está sem sal, sem vida, sem alma... Não se pode vibrar! Portanto, é preciso, para assistir estes films de linha, para apreciał-os, uma cousa: não assistir os maiores, não ver os portentos. Ahi, sim! Eu mesmo, quando passo alguns mezes sem ver uma producção de facto, começo a achar valor em qualquer borracheira, só para me illudir, mas... quando nos apparece um daquelles! Lá se vae tudo por agua abaixo...

Bert Lytell, um artista sempre sincero. Lois Wilson, como disse, encantadora. William V. Mong, o insupportavel, Paulette Duval, Ned Sparks, James Mason e Alphonse Ethier, completam o "cast".

Argumento de Louis Joseph Vance.

Cotação: 6 pontos.

O. M.

A Caddo produzirá os dois proximos films de Thomas Meighan, que serão distribuidos por intermedio da Paramount.

卐

"The King of Kings", de De Mille, completou 500 representações no Gaiety de New York, no dia de Natal. Foi substituido por "Chicago", da formosa Phyllis Haver.

卐

Frank Urson, director de Phyllis Haver em "Chicago", das mais ambiciosas producões da Pathé-De Mille, ao tomar uma scena exterior deste film aproveitou habilmente uma formidavel tromba d'agua, que cahiu na occasião. Phyllis Haver ficou molhada até os ossos. E dizer-se que no outro dia durante a filmagem de "Barro Humano" a nossa linda Gracia Morena esboçou, num sorriso, o seu espanto por se ver ligeiramente attingida por uns pingos d'agua, que com os dedos lhe atirara o director.

卐

Pierre Collings, antigo "scenarista" de Mal St Clair, prepara a continuidade de "The Red Dancer of Moscow", que Raoul Walsh vae dirigir para a Fox, com a extraordinaria e formosa mexicana Dolores Del Rio, no principal papel. Charles Farrell é o heróe da formosa e inesquecivel "Charmaine", com quem pela primeira vez trabalha. Gracia Morena, a estrella de "Barro Humano", é talvez, mais ardente admiradora da incomparavel "Katuscha" de "Resurreição", a obra prima de Edwin Carewe e um dos mais bellos films do anno passado.

P A U L O

P O R T A N O V A

ABRIU UMA NOVA

PORTA PARA HOLLYWOOD

(VERY CONFIDENTIAL)

Madge Burke . . . . MADGE BELLAMY
Roger Allan . . . . PATRICK CUNNING
Priscilla Travers . . . . MARY DUNCAN
Commandante Allan . . . JOSEPH CAWTHORN
Stella . . . . MARJORIE BEEBE
Adelaide Melbourne . . . . . . ISABELLA KEITH
O chauffeur . . . . . . CARL VON HARTMANN.

O mundo é para nós o que nós somos para elle; nós somos os creadores do nosso proprio mundo. Assim, sendo a vida uma grande escola dramatica, natural seria que Fitch & Fitch creassem o seu theatro—um estabelecimento elegante onde as caixeiras eram actrizes, e muitas dellas por amor á arte.

Chamae diplomata a uma mulher, em vez de lhe chamardes mentirosa, e ella ficará lisonjeada; no emtanto os dois nomes significam a mesma coisa... especialmente quando se trata de Madge Burke, caixeira principal do "petit magazin" de artigos sportivos, sempre solicita em patentear suas aptidões de vendedora e actriz consummada. Ade-

CONFID

laide Melbourne — a sacerdotisa dos sports nos Estados Estados Unidos — comprara-lhe "toilettes" adequadas ao seu favoritismo e dava ordens ao caixeiro mais intimo sobre seu endereço, que reputava "absolutamente confidencial". E a linda Madge recolhia a "bastidores", mais uma vez ansiosa por embevecer-se na contemplação da effigie de Roger Allan, um cultor de sports que ella nunca vira... mas por quem estava loucamente apaixonada.

Porém, no logar da querida photographia, encontrara ella uma gravura que as maliciosas collegas tinham recortado de certa revista, na qual Roger lhe apparecia ao lado de Priscilla Travers, com quem estava para casar. Madge replicara vio-

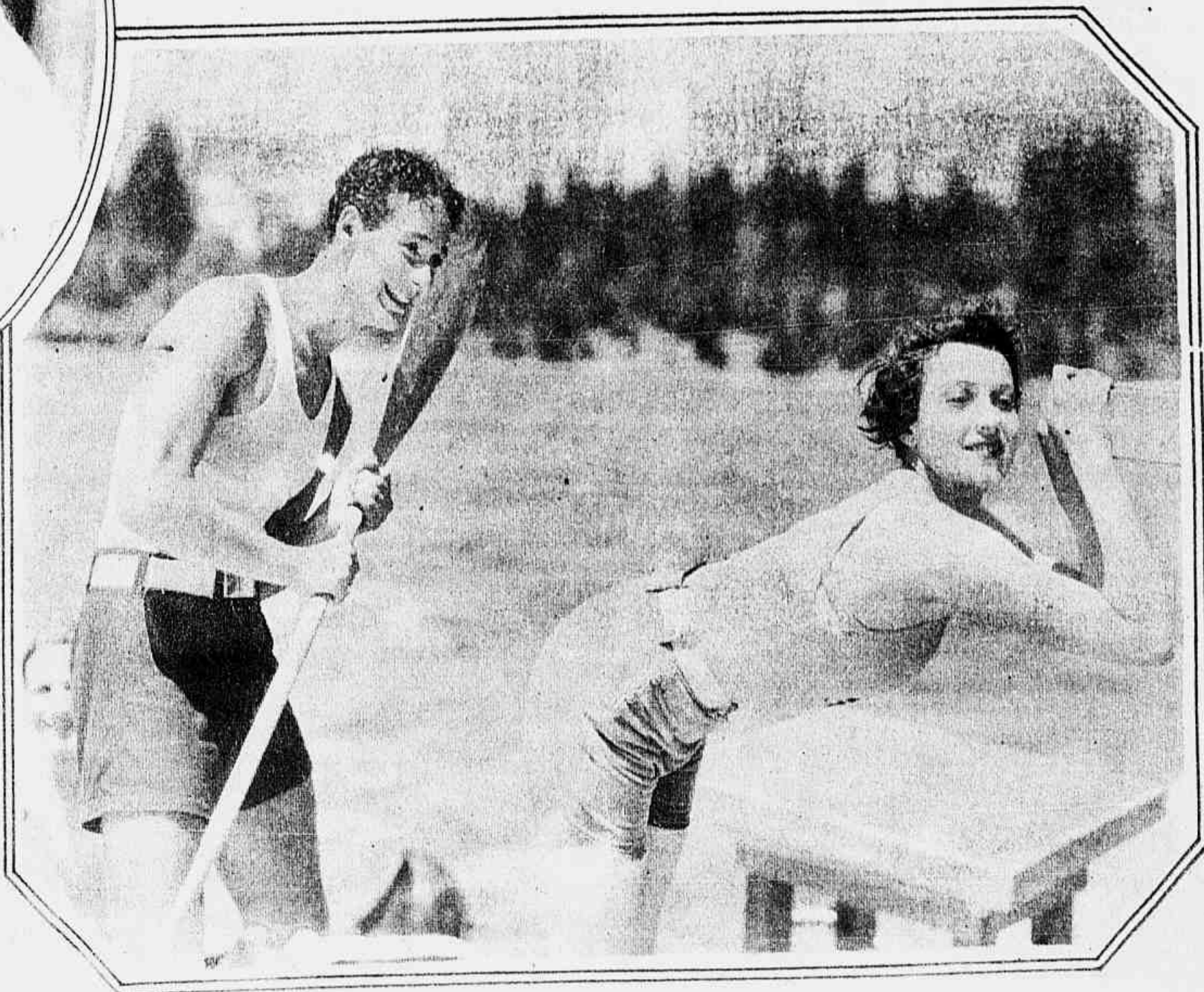
ENCIAS

lentamente á brincadeira das collegas, dizendo lhes: "Não se preoccupem com semelhante ninharia!... Se Roger Allan chegar a vêr-me, ha-de, infallivelmente, esquecer-se dessa impertinente Travers!" — Tal era a confiança que Madge Burke depositava nas suas proprias e irresistiveis attracções!...

Stella, a sua melhor amiguinha, cujo nome estava em contradicção com a ausencia de brilhantismos celestes na sua tôsca personalidade, pretendia tirar-lhe da cabeça uma tão tola pretensão. Mas quem poderá obrigar uma mulher a deixar de pensar no homem que idealisou para eleito do seu coração? Assim acontecera á travessa caixeirinha, que, ainda depois de ter visto Roger no estabelecimento, sem que elle se dignasse prestar-lhe attenção, se obstinava na idéa de fazer-se requestar pelo "dandy". Mas surgira um plano! — A's mulheres sempre surgem planos em profusão. Sabia Madge que a rica familia Allan residia em Clear lake. Iria lá nas suas proximas férias. Como? Misturar-se-ia na sociedade... e venderia dez mil dollares de mercadorias.

Apresentara-se ella ao gerente da casa Fitch, e dissera-lhe, depois de ter exposto a sua idéa: "Tudo o que quero se resume num rico conjuncto de "toilettes" da nossa casa. Stella irá commigo para carregar com o livro dos pedidos..." Mentira, como sempre, a adoravel Madge, ao accrescentar que era amiga intima dos Allan. E o gerente, sonhando com a perpectiva de um bom negocio, acabára por acceitar a proposta, concedendo-lhe todas as facilidades.

Clear lake, á luz do sol, ou á luz da lua, é sempre bella. Manhã rutilante. Um avultado numero de "calças largas" seguem uma senhorita alegan-

(*Termina no fim do numero*)

LIA TORA' E OLYMPIO GUILHERME, EXTRAS EM "THE LOW NECKER"

VICTOR MAC LAGLEN E MARIA CASAJUANA, EM "A GIRL IN EVERY POST"

Cinearte

NO GALARIM DA GLORIA

(RUBER HEELS)
Film da Paramount

Homer Thrush	Ed. Wynn
Tennison Hawks	Chester Conklin
A Princeza Olga	Thelma Todd
Tom Raymond	Robert Andrews
Grogan	John Harrington
Gentleman Joe	Bradley Barker
O "Rato"	Armand Cortez
Fanny Pratt	Ruth Donnelly
O Principe Ludwig	Mario Majeroni
Madame Fox	Truly Shattuck

Na Agencia de Detectives Hawks, celebre por descobrir joias roubadas mais depressa do que a policia, trabalhavam o Chefe Hawks e seus auxiliares. O negocio era simples. As joias que elles proprios roubavam durante a noite, eram devolvidas no dia seguinte aos respectivos donos, mediante grandes gratificações.

O Chefe Hawks sempre encobria artificiosamente o que fazia, e assim que devolvia as joias roubadas pela sua quadrilha, ficava, na opinião delle, com a consciencia limpa.

Nesse dia já me tinham offerecido uma bôa gratificação por uma pulseira roubada na vespera.

— Chefe, diz-lhe Tom "O Importuno", setenta dollares por uma pulseira que vale dois mil, acho pouco! E' caso para os seus empregados arvorarem o estandarte da revolta.

— Elle tem razão, allega Grogan, "O Impossivel". O vestido que roubei áquella beata que jejuava por devoção, nada produziu! E eu agora estou jejuando por falta de cobres!

— Amigo Grogan, intervem o Chefe Hawks, nós não podemos guardar o que roubamos. O que diria tua mãe que ainda está na prisão, se te visse "engaiolado" pela quinta vez? Se para vivermos temos que roubar, façamos isso honestamente.

— Com essa barulhada, redargue Tom, vocês vão chamar a attenção do policia que está lá fóra.

E' neste momento que, sem bater a porta, entra um rapaz modesto e timido, que diz ser o detective Homer Thrush, formado pelo Collegio de Detectives "Eureka", o que lhe dava direito a usar o respectivo distinctivo.

— Quem é que não vê logo que você é um detective, exclama o Chefe Hawks!

— Basta mostrar-lhe a rapidez das minhas transformações para o convencer da verdade, redargue Homer. Quando imitei o nosso pranteado Lincoln, quasi fui assassinado. Um tintureiro de Brooklyn garantiu-me uma vez que o amor é azul, que o medo é roxo e que eu sou da côr do... cameleão!

— Bem, replica o Chefe Hawks, assim que me convencer que é realmente habil, dar-lhe-ei um emprego nesta agencia.

Entretanto, no Palacete Hargrave, onde residia o Principe Ludwig, encarregado de vender na America as joias da corôa do Reino de Bate-

ria, para bem de seu povo, o porteiro andava á procura de um detective e telephona á Agencia Hawks.

Ora, succedeu que Homer, na ausencia do Chefe Hawks, respondeu ao chamado, e como preferia trabalhar por conta propria, deliberou acceitar a offertar do Principe para ir vigiar as joias, mediante boa remuneração. Despediu-se, portanto, da Agencia e convencido de que com seus numerosos disfarces não precisaria de auxilio, apresentou-se no Palacete Hargrave prompto para entrar em serviço activo.

— De quantos homens precisa para vigiar estas joias, pergunta-lhe o Principe?

— Minhas transformações são tão rapidas que fazem até arrepiar os cabellos a um careca. Tão certo como o espinafre grela com as chuvas, nunca hei de tropeçar na estrada da conquista.

— Mas nós não podemos confiar a um só homem a guarda de joias que valem mais de um milhão de dollares, redargue o Principe.

(Continua no fim do numero)

rinas! E os presos, fechados em cubiculos, reclamam que se lhes abram as portas, o que se faz, invadindo elles o pateo, a dansar! E só então Miguel O'Brien comprehendeu que se tratava de um exotico cabaret, para onde o convidára o filho, a solemnizar a sua formatura.

Lá tambem estava a familia Finklebaum, judeus de nome, americanos de coração, e ricos como nababos, dessa riqueza ajuntada á moda judia.

A pequena Miriam, filha do casal, era um encanto.

James, o filho do velho O'Brien, gostava della, e ella delle, apezar da mamã Finklebaum preferir o seu patricio Samuel Beckowitz.

O velho Finklebaum simpathisava mais com James, e apresentado ao velho O'Brien logo fez camaradagem com elle, e dessa camaradagem nasceu uma sociedade, para exploração do commercio de melado e subreproductos da canna de assucar.

James passou a frequentar a casa dos Finklebaum, mas a Sra. Finklebaum não estava por isso, e muito menos o Beckowitz, que entrou a encher-se de ciumes.

Poucos dias depois os dois velhos seguiam rumo das Bahama, onde iam adquirir grandes plantações de canna de assucar e usinas de refinação e fabricação de alcool... Alcool! Cousa deliciosa, prohibida de entrar nos Estados Unidos...

Mas era preciso fazel-o entrar, pois que então os negocios ainda seriam melhores.

Mas o negocio se mostrava

Miguel O'Brien era actor, como antes tinha sido negociante de melados, e parece que era tão bom actor como vendedor de melado, tanto que deixára o negocio para ser artista, e se via agora na obrigação de largar o palco para voltar aos negocios dos productos do caldo de canna. Antes, porém, de assumir as novas posições commerciaes, eil-o que acaba de receber um telegramma do filho, dizendo-lhe ter terminado o curso na Universidade mas... ter entrado para a Cadeia onde esperava o pae, á rua tal, numero tantos. Era preciso indicar rua e numero, por se tratar de outra cidade que Miguel O'Brien não conhecia. E elle foi, com os olhos cheios de lagrimas, sendo levado para o parlatorio, de onde se descortinava o pateo... E ouviu os passos dos sentenciados, mas... com musica!

Abre os olhos que tinha fechado, para ver que se tratava de sentenciados que deixam as roupas listradas para surgirem lindas dansa-

Agruras e

FILM DA FIRST NATIONAL

(PROGRAMMA SERRADOR)

QUE SERA' EXHIBIDO NO ODEON

James O'Brien .... Jack Mulhall
Miriam Finklebaum .... Jobyna Ralston
Miguel O'Brien .... Charles Murray
Izac Finklebaum .... George Sidney
Mme. Finklebaum .... Vera Gordon
Samuel Beckowitz .... Gaston Glass

ainda melhor pela existencia ali de algumas centenas de caixas de wiskey que, si puderem entrar no territorio americano valerão dez vezes mais.

Restava apenas o consentimento da Sra. Finklebaum, por escripto em vista das condições contractuaes do casamento do Sr. Izac, para ultimação do negocio.

O velho Miguel O'Brien foi incumbido de arranjar essa assignatura.

Partiu em aeroplano, estudando como arranjar essa assignatura e lhe foi relativamente facil, impingindo á judia a morte de seu marido e a ne-

cessidade da assignatura de uns documentos, o que ella fez com os olhos marejados de lagrimas pelo que não pôde lêr o que sub-assignava.

A grande partida de wiskey foi embarcada, e por signal que em um veleiro pertencente a Samuel Beckowitz, e quando este descobriu do que se tratava, querendo perder o pae do seu rival, deu queixa ao Governo.

Foi quando chegou a noticia que no veleiro, além de Miguel O'Brien vinha tambem Izac, pelo que o contentamento da "resurreição" veio á viuva e á filha ao mesmo tempo que o pavor da prisão.

E James foi encarregado de ir, em aeroplano, avisal-os do que se passava.

Elle partiu, chegando junto ao

Felizhente para os "fans", Conway Tearle resolveu abandonar o Cinema e voltar ao theatro.

Dorothy Arzner será mais uma vez a directora da linda Esther Ralston. O film é "Dervil May Caré", da Paramount.

Foi tamanho o successo de "The Blood Ship", da Columbia, com Hobart Bosworth e Jacqueline Logan nos dous principaes papeis, que a direcção da companhia resolveu filmar uma continuação aproveitando o mesmo director, Ralph Ince, e o mesmo elenco.

Está tendo as suas ultimas experiencias em Universal City, um novo apparelho para o desenvolvimento automatico dos negativos.

Mervyn Le Roy está dirigindo Charles Murray e George Sidney em "Aces Up", da First National.

DA FRANÇA

Gérar de Wybo vae filmar "La belle Dame de Biarritz", de um scenario de J. Ch. Reynaud.

Henri Chomette acaba de chegar da Côte d'Azur, onde filmou varios exteriores do seu novo film "Le chauffeur de Mademoiselle". A comedia está sendo interpretada por Dolly Davis, Albert Préjean, Paul Olivier, Alice Tissot, Marise Maia, etc.

A. Kamenka, director da Albatros Film, e sua troupe conduzida pelo director de scena Bénito Pérojo, estão em Marrocos, no Rif Hespanhol, onde estão reconstituindo os principaes acontecimentos da guerra de Marrocos. De lá, Kamenka seguirá para a Hespanha onde filmará os exteriores.

Ternuras

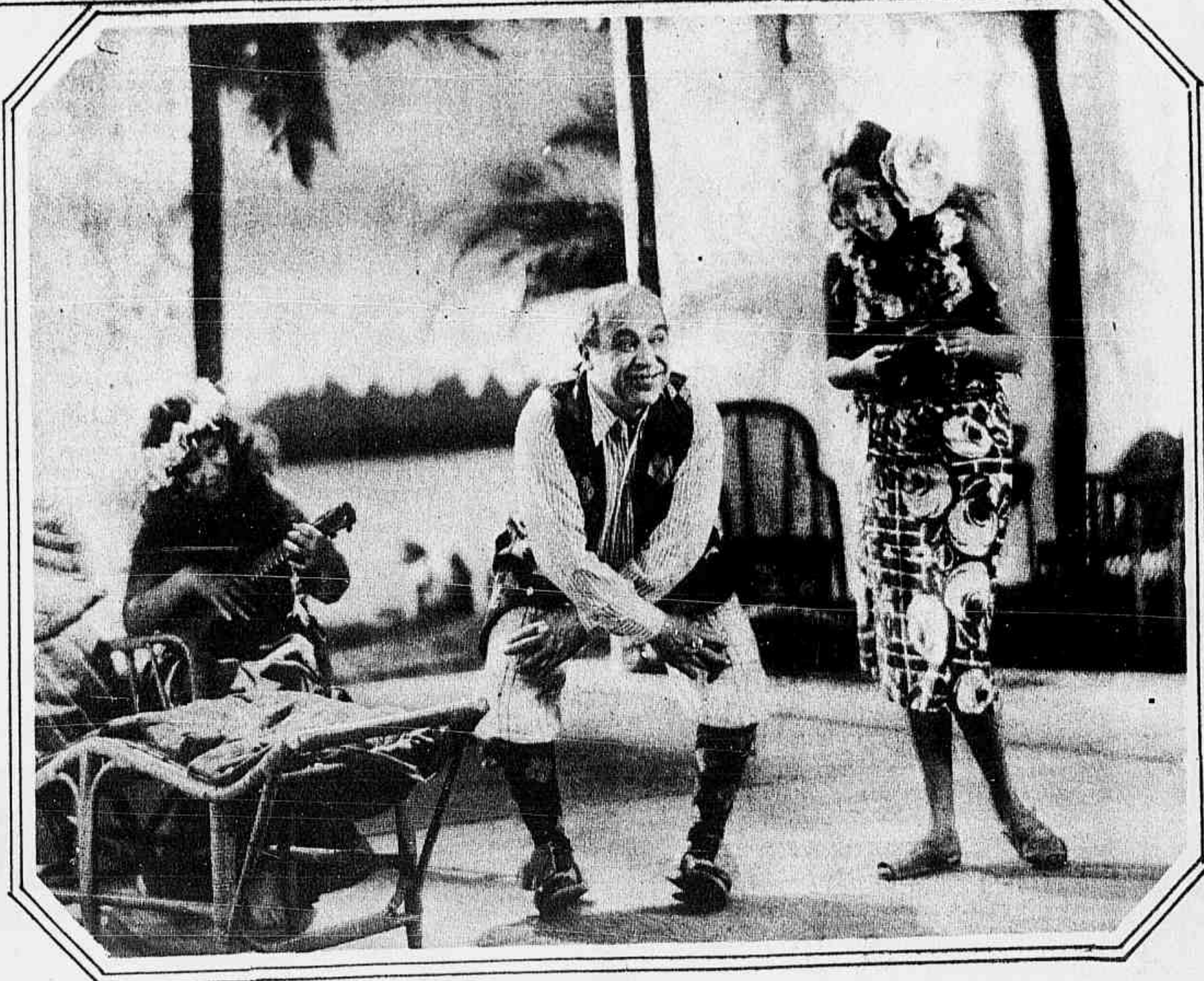
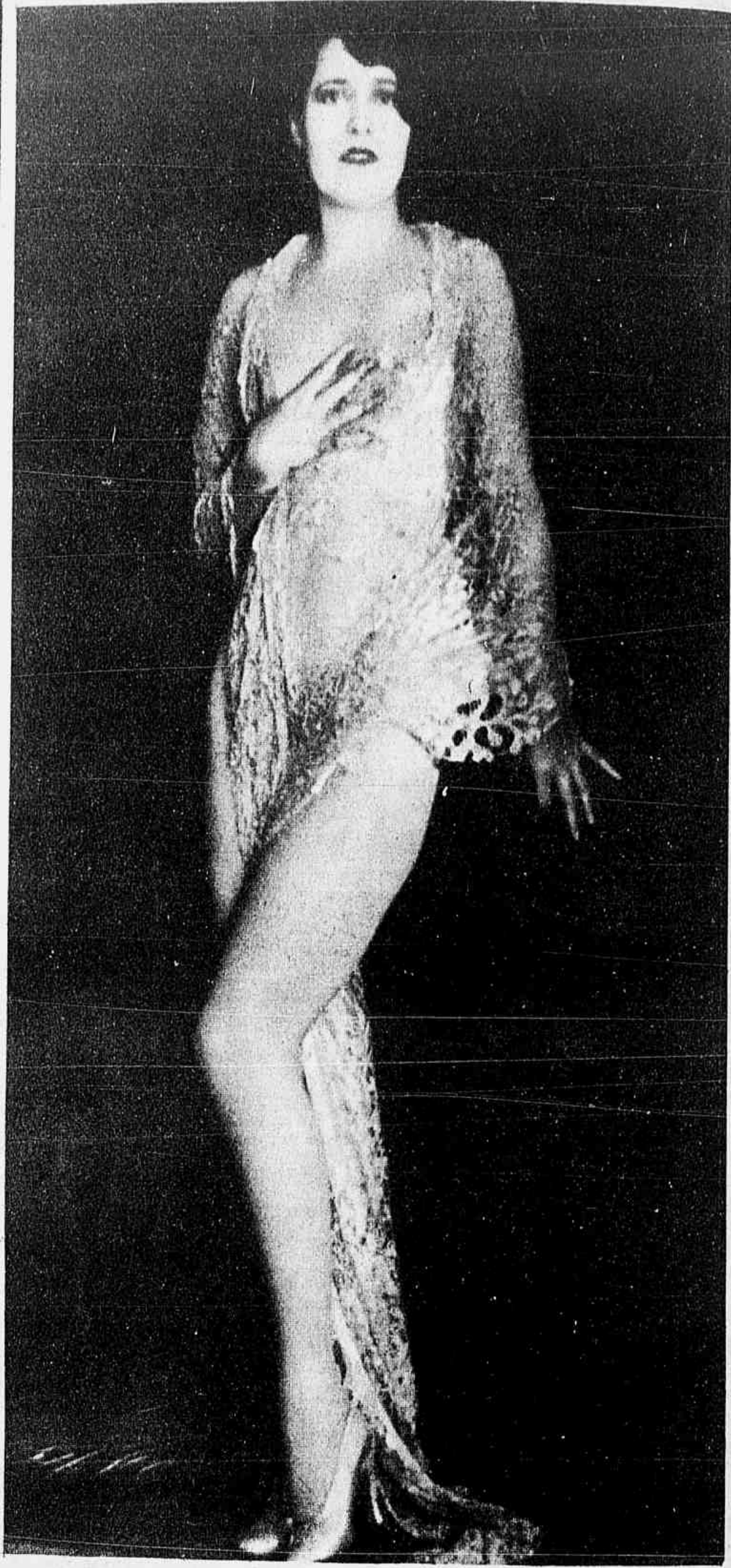
navio no momento mesmo em que a tripulação se revoltava e prendia todos inclusive elle.

Mas bem depressa chegava o salvamento, com a presença de uma torpedeira americana, o que não evitou que todos fossem para a cadeia, inclusive a propria senhora Finklebaum, visto como as autoridades apuraram que ella assignara os documentos do embarque.

Havia um só meio de se salvarem: — a intervenção de Samuel Buckowitz, e como Miriam fosse procural-o, elle se comprometteu a isso, com a condição della... casar-se com elle immediatamente.

Com o assentimento da victima, saiu a ordem de soltura dos presos, que chegaram á pretoria a tempo de evitar aquelle enlace, como a apontarem ás autoridades o verdadeiro culpado, Buckowitz, que fizera carregar wiskey no seu navio, quando o que elles traziam era um carregamento de melado!

E, com a prisão de Samuel, ficou livre Miriam para o seu adoravel par...

P. LAVRADOR

MARJORIE KING

ANITA BARNES

O DR. FRANK CRANE FALA SOBRE O CINEMA

O Dr. Frank Crane, pregador, jornalista, ensaista philosophico, auctor de muitas obras de apreciação critica da sociedade, é tambem apreciado columnista de um dos principaes diarios de New York. O artigo que aqui damos é a traducção dos commentarios que ha pouco fez o Dr. Crane sobre o Cinema.

De quando em vez apparece alguem a escrever arrogantemente acerca do Cinema, como coisa "barata", e, por consequencia, ruim, degradante e perigosa para a mocidade.

Quem quer que pretenda, quando bem lhe pareça, assegurar para si a reputação de ser gente de calibre superior, nada de commum, mas caracteristicamente elevada e entendida, é só sentar-se e escrever com desprezo a respeito de qualquer coisa que o povo aprecie. Só o facto de ser uma coisa apreciada pelo povo, é o bastante para ser reles, por isso que para o "snob" é coisa atôa quanto cáe no agrado da multidão.

Esse quem quer que seja, entretanto, mais tarde, adquire um melhor senso das coisas — o que, praza a Deus, não demore! — e ahi então ha de resignar o seu assento entre os immortaes da fama, riscar o seu lemma da testada ampla, e se convencer, afinal, de que os instinctos das grandes massas da humanidade são mais para ser apreciados do que os frageis epigrammas de banalidades.

Quanto a mim e todos os rapazes e moças da visinhança, apresentamos sinceramente os nossos agradecimentos ao Cinema.

Ao Cinema vamos todos porque o Cinema é bom. A natureza de seus assumptos é elevada. Nelle adquire-se, realmente, boa quantidade de informações uteis.

O Cinema é artistico. Vê-se uma vida que é real — arvores que são arvores, e nada de apparatos de fingimento; agua que é agua de verdade e não ondas feitas de panno azul com mãos por traz a sacudil-as.

No Cinema não se é torturado pelas "batatas" de linguagem. Não se fala. Si alguma coisa existe para ser dito, é impresso. Ahi, a estrella não nos dá as costas nem o galã se põe a murmurar coisas que ninguem ouve, tudo isso no melhor do acto.

No Cinema apanha-se tudo quanto se está passando, e por conseguinte, vale o justo preço da entrada, ainda mesmo que isso seja um nickel apenas. Gente de refinamento reclama contra o Cinema, por ser vulgar e commum. O que eu posso dizer, é que tenho ido ao Cinema em Roma, Florencia, e cidades das montanhas da Italia, em Paris e aldeias francezas, em Londres, no Strand e no Chepstow, no Wye, em Keokuk; Saint Joe, French Lick, Chicago e New York, e nunca vi uma indecencia nem uma fita que eu não quizesse que meu filho a visse. E' possivel que as hajam indecentes, mas nunca as vi.

Sim, mas no Cinema é escuro, e rapazes e moças mantêm-se de mãos dadas! Ora essa! melhor para elles! Eu mesmo, quando rapaz, mantinha-me de mãos dadas na igreja, e o melhor de tudo isso é que a moça casou-se commigo e continua a ter-me, e meu desejo é que o mesmo fado se reserve para todos os jovens assim.

Ainda espero poder vêr o dia em que haja um Cinema em cada escola, porque estou certo de que isso terá mais alcance do que livros e preceitos.

Deixemos falar aos maldizentes. A funcção do Cinema é mais altruistica e constructiva do que pensam elles e a prova disso não precisa ser apresentada aqui — está no proprio Cinema.

ESTRELLAS

que não estão no Firmamento, mas que estão na

Paramount

Harold Lloyd

Sim, estão na *Paramount*, e têm por nomes POLA NEGRI, HAROLD LLOYD, EMIL JANNINGS, ADOLPHE MENJOU, BEBE DANIELS, RICHARD DIX, ESTHER RALSTON, FRED THOMSON, FLORENCE VIDOR, WALLACE BEERY, CHESTER CONKLIN, W. C. FIELDS, GEORGE BANCROFT, RAYMOND HATTON, THOMAS MEIGHAN, — estes e muitos mais ainda, a quem o publico sagrou por seus eleitos, e sem os quaes não poderia passar.

Mas, valendo muito como valem estes artistas, quanto menos valeriam se os não apoiassem os formidaveis recursos da *Paramount*, se lhes faltassem o apoio efficiente dispensado ás producções de todos elles pelos melhores directores, pelos melhores enscenadores, pelos melhores escriptores, pelos mais habeis annunciadores — por toda essa brilhante cooperação de espiritos de escol, concertados em beneficio das producções que levam a fulgida *"Marca das Estrellas"!*

E é por ser indiscutivel o merito destes artistas, como indiscutivel é o desvelo, o escrupulo de boa arte posto pela *Paramount* em

Pola Negri

Emil Jannings

Adolphe Menjou

Clara Bow

tudo quanto leva a sua marca, que as suas producções são em todo o mundo as mais admiradas, as mais applaudidas, — *as melhores*.

HAROLD LLOYD, na opinião unanime das platéas de todo o mundo, é o maior chamariz de bilheteria. Em "O CALOURO", "O MILLIONARIO GAIATO", "O CAÇULA", elle obteve um ruidoso successo que promette repetir-se quando forem exhibidas, após "HAROLDO VELOZ", outras novas creações do seu poderoso engenho.

POLA NEGRI, com as suas creações de 1927, firmou-se definitivamente como a indesthronavel Soberana da Téla. Vibrante de paixão amorosa em "HOTEL IMPERIAL", tocante de abnegação em "AMAE-VOS UNS AOS OUTROS!", ella triumphará mais uma vez em "A RÉ AMOROSA", "A HORA SECRETA", "RACHEL", as suas proximas creações para a "Paramount".

EMIL JANNINGS é, sem duvida possivel, o az dos azes, o Grande Mestre dos Mestres. A creação com que elle alcançou este anno as glorias do triumpho — "TENTAÇÃO DA CARNE" — foi de exito tão convincente que a "Paramount" está disposta a pagar-lhe o maior ordenado que jamais conheceu uma "estrella" da téla. Vel-o-emos proximamente em "A RUA DO PECCADO", "O PATRIOTA", "A ULTIMA ORDEM", novas creações, novos triumphos para o genial actor allemão.

Richard Dix

ADOLPHE MENJOU é o galã *charmeur* cuja graça, cuja elegancia e distincção se impõem a todos os publicos de elite. As suas victorias foram no anno passado muitas e esmagadoras: "TRISTEZAS DE SATANAZ", "O QUERIDO DE TODAS", "LOURA OU MORENA?", "DE CASACA E LUVA BRANCA", "O GARÇON GALANTE". Que não será este anno, quando nos forem dados "UM GENTILHOMEM DE PARIS", "UM ESPECIALISTA EM BELLEZA", "SERENATA", etc.?

CLARA BOW foi a grande revelação de 1927. Pelo seu *charme* petulante, pela sua graça palpitante de belleza e de mocidade, ella foi para todos um encanto quando se apresentou em "OU DINHEIRO OU AMOR", "O "NÃO SEI QUE" DAS MULHERES", "PROVOCAÇÃO DE AMOR", "FILHOS DO DIVORCIO", "ROSA TURBULENTA". Este encanto se repetirá nesta estação quando a virmos em "AZAS", "O QUE É MEU É MEU", "CABELLOS DE FOGO", "HULA", "A MIM QUE ME IMPORTA", etc.

Esther Ralston

RICHARD DIX é o galã batalhador e energico a que o publico feminino, subjugado pelo dynamismo da sua personalidade, não regateia admirações, nem applausos. Elle se enfileirou entre os grandes triumphadores de 1927 com "TRAVESSURAS DE CUPIDO", "CAMPEONATO DO AMOR", "PARAISO PARA DOIS", "PULSOS DE FERRO", "PELA FORÇA DA VONTADE", producções cujo exito absoluto se continuará com "O JOVIAL DEFENSOR", "CAMINHO DE SHANGAI", "ARTIGOS DE SPORT", "O ALÇAPÃO DAS MULHERES, suas creações em 1928.

ESTHER RALSTON, a decantada Venus Americana, fez em 1927 uma campanha brilhantissima cujas victorias principaes foram "FILHOS DO DIVORCIO", "A MULHER E A MODA", "MANDAMENTOS MODERNOS", "CAMPEONATO DO AMOR", "FRAGATA INVICTA", etc. Della se preparam para a estação corrente "GLORIFICANDO A MULHER AMERICANA", "A

ARITHMETICA NÃO ERRA!", "A MULHER EM FÓCO", "A ORPHÃ DO JAZZ", "A DAMA DA GLORIA", etc.

BEBE DANIELS merece bem, pela sua actuação no écran em 1927, o titulo de "Menina de Ouro", com que a brindou o nosso publico. "OS MILHÕES DE POLLY", "MIMI MELINDROSA", "PERDIDA EM PARIS", "UM BEIJO N'UM TAXI", "VENUS MERGULHADORA", "SENHORITA" foram os seus estrondosos triumphos. Na presente temporada, ella nos offerecerá "A NETA DO SHEIK", "MOEDAS DE PAU", e outras producções adequadas á sua inconfundivel feição de artista.

Bebe Daniels

FRED THOMSON é o actor mais cotado para os films genero *western* e por isso o tem filiado á sua bandeira a "Paramount". Vel-o-emos proximamente, com "Silver King", o seu maravilhoso cavallo, em "JESSE JAMES", um film romantico empolgante, como muitos outros que Fred Thomson dará este anno á "Paramount".

Fred Thomson

FLORENCE VIDOR, de quem tantas vezes em 1927 o écran ostentou as graças do talento e da belleza em "COM MEDO DE AMAR", "AMOR SEM RUMO", "COM O MUNDO A SEUS PÉS", "MARIDOS E MULHERES", "MULHER CONTRA MULHER", etc., promette-nos desde já, além de outras creações, "JUIZO FINAL" e "NOIVADO DO ODIO", dois argumentos de amor que muitos louros prenunciam á sympathica vedetta da "Paramount".

WALLACE BEERY teve a sua grande estação de triumpho durante o anno passado. Citar as suas victorias na téla, é recordar o que de melhor ella nos apresentou no genero comico, em 1927. Das suas creações ficou com effeito uma recordação inapagavel: "SOMOS DA PATRIA AMADA", "DOIS ARARAS NO MAR", "FRAGATA INVICTA", "UM PORTENTO NO SPORT", "DOIS BATUTAS DA MANGUEIRA". A serie comica vae, porém, ser continuada este anno com "DOIS "AGUIAS" NO AR", "DOIS NEMRODS NO SERTÃO", "DOIS TURUNAS NA HOLLANDA", "DOIS PARCEIROS NO CRIME", "DOIS PETRONIOS DO "GRAND MONDE", e com o desdobrar da serie continuarão os exitos do grande comico.

CHESTER CONKLIN, cujos bigodes de arame fazem rir todo o Brasil ha tantos annos, foi ainda em 1927 um grande favorito dos amigos da gargalhada com "TRAVESSURAS DE CUPIDO", "DOIS ARARAS NO MAR", "CABARET", "UM BEIJO N'UM TAXI", etc. Este anno elle formará com W. C. Fields uma dupla comica altamente promettedora, e que nos permittirá ver chistosos papeis do grande comico em "DOIS MOÇOS FLAMMANTES", "LUNCH... A VAPOR", "O ROMANCE DE TILLIE", "VAE CONTAR ISSO A OUTRO!", etc.

Florence Vidor

THOMAS MEIGHAN, um actor que reaffirma a sua popularidade com cada nova producção levada ao écran, dar-nos-á este anno "A CARTADA DA VIDA" e "A CIDADE DESVAIRADA", obras cujo exito sobrepujará o que alcançaram "SAUDADES", "SERÁS MINHA ALGUM DIA", "O GIGANTE DE AÇO", "N'UM EDEN Á BEIRA-MAR", durante a temporada passada.

Wallace Beery

Raymond Hatton

RAYMOND HATTON foi o companheiro das glorias de Wallace Beery, na maior parte das suas creações de 1927. Entre as mais favorecidas pelo applauso podem recordar-se "A MULHER E A MODA", "DOIS ARARAS NO MAR", "DOIS BATUTAS DA MANGUEIRA" e "SOMOS DA PATRIA AMADA". Constituindo ainda a mesma dupla comica, Hatton se apresentará na vindoura temporada em "DOIS "AGUIAS" NO AR", "DOIS NEMRODS NO SERTÃO", "DOIS TURUNAS NA HOLLANDA", "DOIS PARCEIROS NO CRIME", "DOIS PETRONIOS DO GRAND MONDE".

W. C. FIELDS, o admiravel Elmer Finch dessa *pochade* inapagavel que elevou tão alto o nome do grande comico — "LEÃO SEM JUBA" — mereceu ser applaudido na passada temporada em "PRESENTE DE NUPCIAS" e "CACOS DE VIDRO". Este anno elle constituirá, porém, com Chester Conklin, a melhor dupla comica que se conhece nos Estados Unidos, e com aquelle artista filmará, entre outras obras, "DOIS MOÇOS FLAMMANTES", "LUNCH... A VAPOR" e "O ROMANCE DE TILLIE".

Chester Conklin

W. C. Fields

GEORGE BANCROFT, figura tradicional da téla americana, ganhou as suas esporas de ouro quando a "Paramount" o filiou ás suas hostes. No anno passado vimol-o em "FRAGATA INVICTA" e IRMÃOS NA LUCTA, IRMÃOS NO AMOR". Este anno, porém, a par de Chester Conklin, elle será um elemento de valor na producção comica da "Paramount", a quem já deu "VAE CONTAR ISSO A OUTRO", um successo comico que o publico do Brasil muito breve conhecerá e applaudirá. Noutro genero, teremos delle "ENTRE A RALÉ", "A RONDA DA NOITE", "HONKY TONK", etc.

Th. Meighan

Bancroft

A VIDA PRIVADA DE JULIA FAYE

Ha duas sortes de successo para um artista cinematographico: a gloria de ser astro, por exemplo, com o seu titulo gravado em letras de ouro e residencia em Beverly Hills; a satisfação de poder fazer bem aquillo que se tem de fazer. No primeiro grupo estão Corine Griffith, Norma Shearer, Florence Vidor, Olive Borden, Gloria e Pola; no segundo, entre outras encontramos Julia Faye.

No que diz respeito ao Cinema, Julia é uma creatura que vae de film em film, dando côres, emprestando technica maleavel e intelligencia mesmo aos mais insignificantes papeis e, em geral, dando o melhor de si. Raramente vemol-a interpretar papeis de mulheres más — de vilã — embora seja uma figura egualmente convincente como uma rainha apaixonada ou como uma creaturinha innocente de olhos espantados, que nada sabe da vida. Essa versatilidade tem sido o maior obice a todo grão mais importante de celebridade no Cinema. Ella é capaz de fazer muita coisa bem para que possa fazer alguma com perfeição, costuma-se dizer de artista que faz todos os generos. Mas, com Julia a coisa é differente; ella representa todos os papeis que por ventura lhe toquem, e embora não tenha uma estrella de prata espetada na porta do seu camarim, o facto é que durante oito annos ella nunca esteve um só dia sem contracto.

As raparigas que apenas começam a sua carreira no Cinema deveriam tomar isso como lição!

Fóra da téla, Julia revela uma personalidade muito mais definida do que lhe é permittido apresentar deante das cameras. Julia é feminista decidida e a impressão que nos deixa é da mulher de salão. A sala de visita é o seu legitimo ambiente. Voz de timbre suave, cabellos escuros, ondeados e realmente femininos, olhos grandes e de um raro poder de expressão, — mãos delicadas, um apurador senso de "humour", talvez os mais encantadores pesinhos em toda a existencia dos Studios, uma concepção perfeitamente honesta — não muito ambiciosa — da sua carreira, eis o que Julia é na realidade.

Julia Faye confessa muito francamente que não se lhe dá de interpretar qualquer personagem, uma vez que o papel não seja uma estupidez. "Não pertenço á classe particular de artista capaz de fazer a assistencia acceitar um personagem inverosimil. Gosto de encarnar sêres humanos nos quaes eu propria acredito."

O personagem em que Julia mais acreditou até hoje, isto é, que mais se lhe afigurou de accôrdo com a realidade humana, foi a selvagem ciganasinha do "Barqueiro do Volga". Esse papel foi muito do seu agrado. Innumeras cartas de fans recebeu ella, e a critica lhe despejou em cima tantos elogios pela interpretação desse papel, que por um momento fel-a sonhar com a constellação. Mas alguns mezes depois, já se haviam desvanecido do espirito todos os effeitos da justa vaidade. Papeis como o daquella rapariguinha tartara são raros, e Julia voltára aos seus pequenos papeis que ella faz com a mesma elevada consciencia que [illegible] merecem todos os trabalhos da sua profissão. Destituida de todo sentimento que se pareça com orgulho profissional, ella sujeitou-se a representar papeis que pouco mais eram do que "pontas" em alguns films de programma de De Mille.

"Numa scena era uma mulher atôa e na seguinte rainha", diz Julia rindo e explicando que habitualmente trabalhava a metade do dia num film e a outra parte em outro film.

"Muitas pessoas me têm dito que eu faço mal em acceitar esses pequenos papeis, prosegue ella, mas tenho provado a mim mesmo não haver nisso nenhum erro. Na minha opinião uma unica bôa "passagem deante da objectiva vale mais do que um film inteiro num papel estupido. Tenho visto films feito por outras, dos quaes conservo na memoria certas "pontas", ao passo nada me resta do papel da protagonista. Muitas são as estrellas que devem o seu accesso a uma boa scena individual. Quanto a acceitar o conselho dos outros sobre o que se deve ou não se deve fazer, temos conversado.

"Muitas vezes nós mesmos não sabemos o que mais nos convem. O artista está demasiado junto da sua profissão para poder gosar de perspectiva. Eis a razão do fracasso de muitas estrellas que se fazem productores independentes. Elles podem contentar a si proprios e satisfazer a sua vaidade realizando o que desejam, mas em dez vezes, nove elles deixam indifferente o seu publico. Eu tive pessoalmente a prova de semelhante coisa.

"Havia no film "His Dog", o papel de uma innocente rapariguinha provinciana que pretendiam confiar-me; isto é, pretendiam e não pretendiam; porque, si por um lado não descobriam ninguem que lhes parecesse capaz de fazer o papel, por outro eram bastante criteriosos para julgar que nenhuma vantagem particular havia para mim em tal papel. De Mille me declarou: "É muito a contra gosto que vos peço para fazer esse papel; será uma pessima distribuição para vós e isso não me parece correcto". Mas a despeito de tudo acceitei o papel. E apenas para

JULIA TEM FEITO TUDO PARA CONSERVAR FECHADA A SUA VIDA PRIVADA

mostrar como é facil o engano, mesmo para os espiritos mais avisados, o meu trabalho nesse film foi objecto de commentarios por parte dos exhibidores como nenhum outro desde "O Barqueiro do Volga".

Para aquelles que morrem por informações sobre a personalidade da estrella, taes como, por exemplo, saber o que ella pensa dos homens, do amor ou da lei da Prohibição, ha muito que dizer sobre Julia. Hollywood não a conhece intimamente, apezar dos seus dez annos de ininterrupta actividade nos Studios. Como aportou ella ao Cinema? Faz muitos annos, Julia foi em passeio á California. Como qualquer outra moça, criada na tranquillidade de um ambiente alheio ás coisas profissionaes, ella teve vontade de vêr um actor ou actriz de Cinema em carne e osso. Arranjou-se, então, uma visita a um Studio — por signal, o antigo Studio de Griffith — e com a

(Termina no fim do numero)

LIA TORA' VAE TRABALHAR COM LUDWIG BERGER?

LUDWIG BERGER, O GRANDE DIRECTOR DE "SONHO DE VALSA", AGORA EM HOLLYWOOD, TIRA UMA "PROVA" DE LIA PARA O SEU FILM "I WILL NOT MARY"

ANNIE LAURIE

Interpretação de Lillian Gish, Norman Kerry, Patricia Avery, Greithon Hale, David Torrence, Hobart Bosworth, Russel Simpson e outros

Cantos mais grandiosos que "Annie Laurie" têm sido escriptos, mas nenhum tem tido a suavidade desta melodia que pairou por sobre os montes e valles da Escossia...

E não ha pagina mais negra na historia escosseza que o massacre de Glencoe — tragico desfecho de uma tremenda lucta entre as familias Campbell e MacDonald.

Durante seculos a familia Campbell combatera a MacDonald, e uma roubava gado a outra, e procurando aniquilar-se mutuamente, viviam numa constante medição de represalias. Os MacDonald tinham a mais forte autoridade em Glencoe e os seus homens, possuidores de invulgar força, quasi selvagens nos seus odios, dominavam pelo terror que a quasi toda gente inspiravam.

Um dia, porém, planejando com delicadeza conseguir as boas graças dos MacDonald, os Campbell, ajudados por Breadnalbane, um finorio, conseguem do Rei Guilherme uma conferencia de paz onde todos os chefes escossezes assignariam um pacto de harmonia. Covardemente, porém, Breadnalbane expulsa o orgulhoso MacDonald para fóra do "meeting" antes deste conseguir saber ao certo dos designios do rei, e a sua ausencia é notada como uma indignidade.

E' durante esse tempo que no Castello Maxwelton, de Sir Robert Laurie, Jan MacDonald, forte, um coração de amoroso e de selvagem, se enamora de Annie Laurie. Annie é tambem ambicionada pelo capitão Donald Campbell, mas a sua ogeriza por Jan, um MacDonald, fal-o possuidor de terrivel ciume.

Subsequentemente, quando a persistencia do amor de Jan procura Annie, Donald apparece para impossibilital-o Annie percebe tudo, e para que o odio não fosse avante, esquiva-se aos dois, — mas Donald não deixava perder uma vasa de humilhar Jan MacDonald, e consegue, brutalmente, arrancar das mãos de Annie Laurie uma canção de amor que Jan lhe dedicara. E é com soffrimento da moça, que "Annie Laurie", a canção, soffre a chacota de todos os intolerantes da familia MacDonald. Jan MacDonald, pensando que tudo era uma infidelidade de Annie, passa odial-a.

Algum tempo depois, Annie Laurie soube que Breadnalbane planejava um assalto aos dominios dos MacDonald e queria sacrificar Jan. Temendo pela vida do seu amado, ella persuade Sandy, um cynico camponio, a acompanhal-a até onde está MacDonald, após uma longa e penosa jornada, arrostando mil perigos, Annie chega, mas encontra um Jan transformado, que a odeia.

Elle não lhe dá logo tempo para explicar a sua missão, maltrata-a, mas por fim Annie Laurie consegue dizer as novas que ameaçam a mansão MacDonald, e elle parte e consegue assignar o pacto de paz em tempo de livrar-se das machinações de Breadnalbane. Elle retorna, regozijante com a noticia de que a paz estava restaurada na localidade.

Mas toda a harmonia, entretanto, não recebera a boa vontade de Donald, e este, armado de muitos outros homens, chega naquella mesma noite, e fingindo solicitar a hospitalidade dos MacDonald, transforma toda a quietude na mais acirrada batalha — um assalto formidavel que redundou no celebre "massacre de Glencoe".

Annie a tudo assiste, e tendo observado os primeiros passos perversos de Donald ao dar inicio, ella corre pelas montanhas afóra, a buscar Jan MacDonald.

Chegando, Jan atira-se com todo o ardor da sua valentia ao combate e mata Donald!

As angustias cessam todas. Breadnalbane e seus sequazes, desarmados...

— E quando os membros das duas familias apparecem no Castello para a paz, Annie Laurie e Jan MacDonald trocam as mais ternas juras de amôr.

DA FRANÇA

Estão sendo filmadas com bastante exito varias scenas do film "Le bateau de verre", a nova producção de Mme. Milliet, nas costas da Belgica. Em Boulogne a companhia filmará scenas á noite que promettem ser grandiosas.

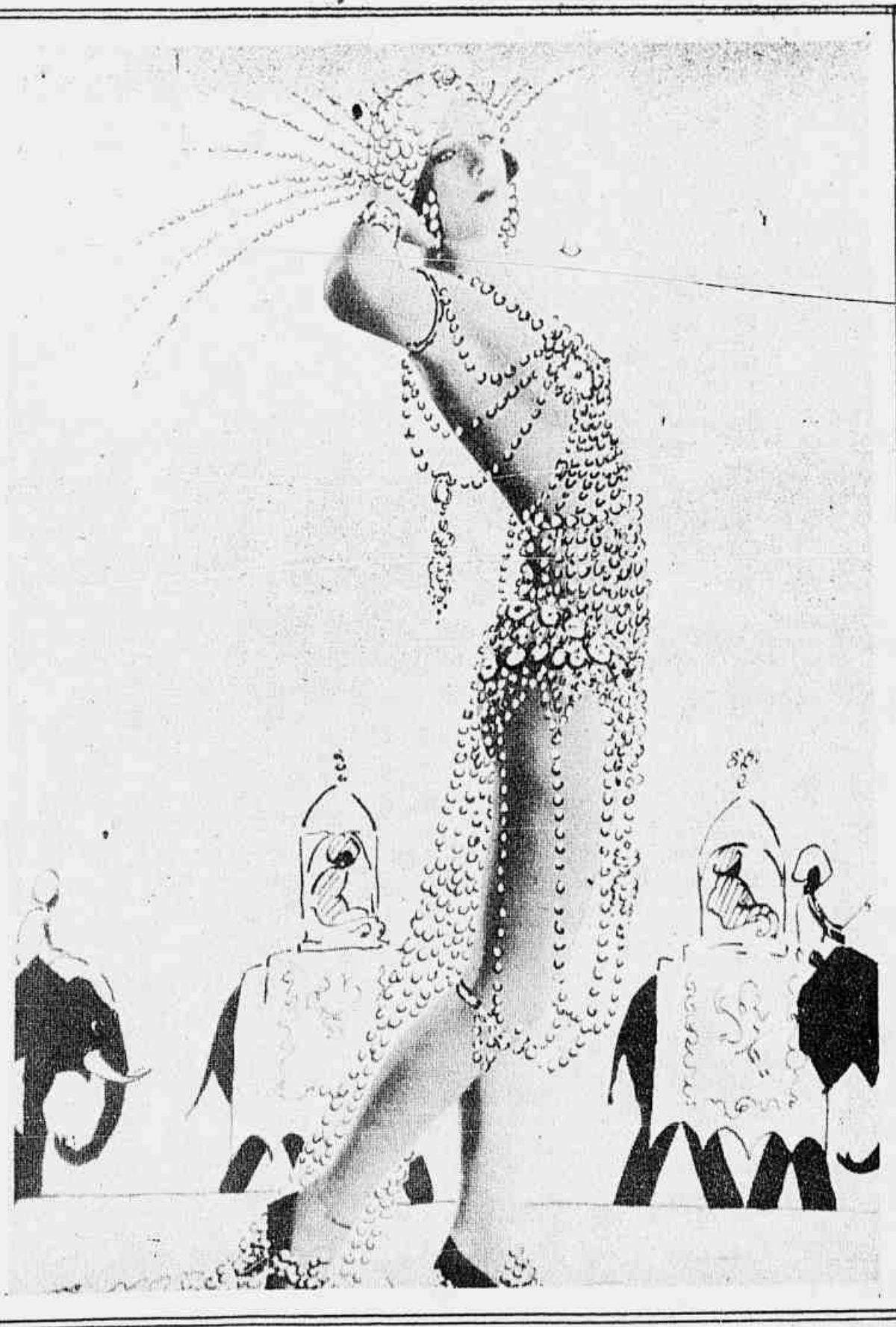
Régine Bonet, a graciosa artista franceza, está gozando as suas férias em Val André (Bretagne), depois de tres mezes de trabalho no film "Les fréres Mironton", sob a direcção de Julien Duvivier.

Renée Heribel, partiu para Dinard, sua praia favorita, em gozo de ferias, depois do seu trabalho em "La ville des Mile Joies".

Guido Brignone vae em breve começar a filmagem de "Le carrousel de la mort", com Dolly Grey no principal papel.

CAROL
LOMBARD

E D N A   M A R I O N

PEQUENAS DAS COMEDIAS HAL ROACH

D O R O T H Y   C O B U R N

EDNA MARION, OUTRA VEZ

DOROTHY COBURN, NOVAMENTE

ESCRAVA DA MODA

Marion Dunbar .... Jabyna Ralston
Rose, sua irmã .... Gertrude Astor
Russell Thorpe .... Johnny Walker
Philip Bennett .... Lloyd Whitlock
Thorpe, pae .... Charles Clary
Albert Moore .... Jack Mowei
Mrs. Dunbar .... Lydia Knott

Ja se chegou á conclusão, em nossos dias, que a moda preoccupou, desde tempos immemoriaes, as mulheres elegantes para quem a questão de indumentaria sempre se apresentou como assumpto muito importante. Não admira, pois, que se vejam, actualmente, factos concretos que vêm confirmar o conceito acima, como nol-o mostra a presente historia.

Marion e Rose Dunbar eram duas pobres mocinhas, empregadas como telephonistas numa cidade dos Estados Unidos e que, num dia de folga, foram assistir á abertura de uma sensacional exposição de modas, no quarteirão mais chic da cidade. O luxuoso ambiente em que, repentinamente se viram as garotas — cabecinhas ao vento e cheias de vaidades — muito as impressionou, mas mais viva impressão trouxeram a Marion, as palavras de gentileza, de interesse e... de namoro tambem que lhe dirigira, emquanto duraram os commentarios do publico, o insinuante Russell Thorpe, futuro herdeiro de grande fortuna.

Thorpe, verdadeiro admirador do sexo fragil, vivia quasi sempre acompanhado de um amigo intimo, Philip Bennett, a quem seu pae, as escondidas, encarregara de vigiar o filho, receioso, de vel-o, inexperientemente, cahir de amores com qualquer mulher, dada a sua inclinação natural pelas saias. Apesar das mostras de estima que o rapaz lhe dirigiu, Marion fez-se de rogada e impiedosamente, devolveu-lhe as juras de amor com o mais lancinante despreso. Nesse encontro que se déra em um restaurante, Bennett observou as attitudes do amigo e, pressuroso, correu a denuncial-o junto aos zelos paternos.

E, como remedio cerce para cortar o mal, combinaram ambos que Bennett, geitosamente, fizesse presente de uma linda e rica toilette á vaidosa Marion, fazendo-a assim ficar presa ás censuras compromettedoras do mundo, embora o intento não fosse de prejudical-a.

Por causa desse presente Marion, aquella noite, demorara muito a chegar em casa e isso trouxe as mais sérias apprehensões á sua mãe, pobre invalida, e á sua irmã e companheira de trabalho.

Passados mezes, Marion e Thorpe tornam-se noivos e, na vespera do casamento, o rapaz leva-a á presença do pae, como uma prova de respeito e de consideração.

O ancião tomado de raiva, denuncia a leviandade de Marion, por ter recebido uma dadiva de Bennett e o escandalo provocado foi tão sério que a moça sahiu desesperada e com vergonha de regressar ao lar.

Cupido, no entanto, é de uma astucia sem nome.

Occulta mente conseguiu vir a verdade á tona dos acontecimentos e reuniu os noivos arrufados junto ao leito de morte da senhora Dunbar que abençoou os pombinhos.

Entrementes Rose, para não se deixar ficar ao abandono, prendeu-se ao coração de Albert Moore, artista de fama, e tornou-se esposa deste no mesmo dia em que sua irmã contrahia nupcias com o filho do conhecido millionario.

E assim terminou este pequeno enredo de amor.

DA FRANÇA

Ica de Lenkeffy que fez o papel de Desdemona em "Othelo", com Emil Jannings, toma parte no film de Alberto Cavalcanti "Yvette". A linda actriz hungara já está contractada para outro film francez, cujo nome é ainda segredo. E' a primeira vez que ella trabalha para uma fabrica franceza.

Já foi terminado o film "La glace a trois faces", sob a direcção de Jean Epstein. Dizem que as montagens do citado film, extrahido de "L'Europe galante", são extraordinariamente curiosas. Como já foi annunciado, Jeanne Helbing, Suzy Pierson, Olga Day, René Ferté, Garat, Raymond Guérin e outros, formam o elenco

As varias filmagens exteriores de "Jeanne D'Arc" têm despertado grande numero de curiosos, tal a sua imponencia e grandiosidade.

Está quasi terminada a filmagem de "Les cinq sous de Lavarède" em que Biscot tem o principal papel.

Em "La madone des sleepings", o papel de Varitchkine que deveria ser interpretado por Bernhardt Goetzke, será feito por Boris de Fast, o artista que fez o papel de Phéophar-Khan de "Michel Strogoff". O director Maurice Gleizes, está na Corsega com Claude France (Lady Diana Wyndham) tomando alguns exteriores.

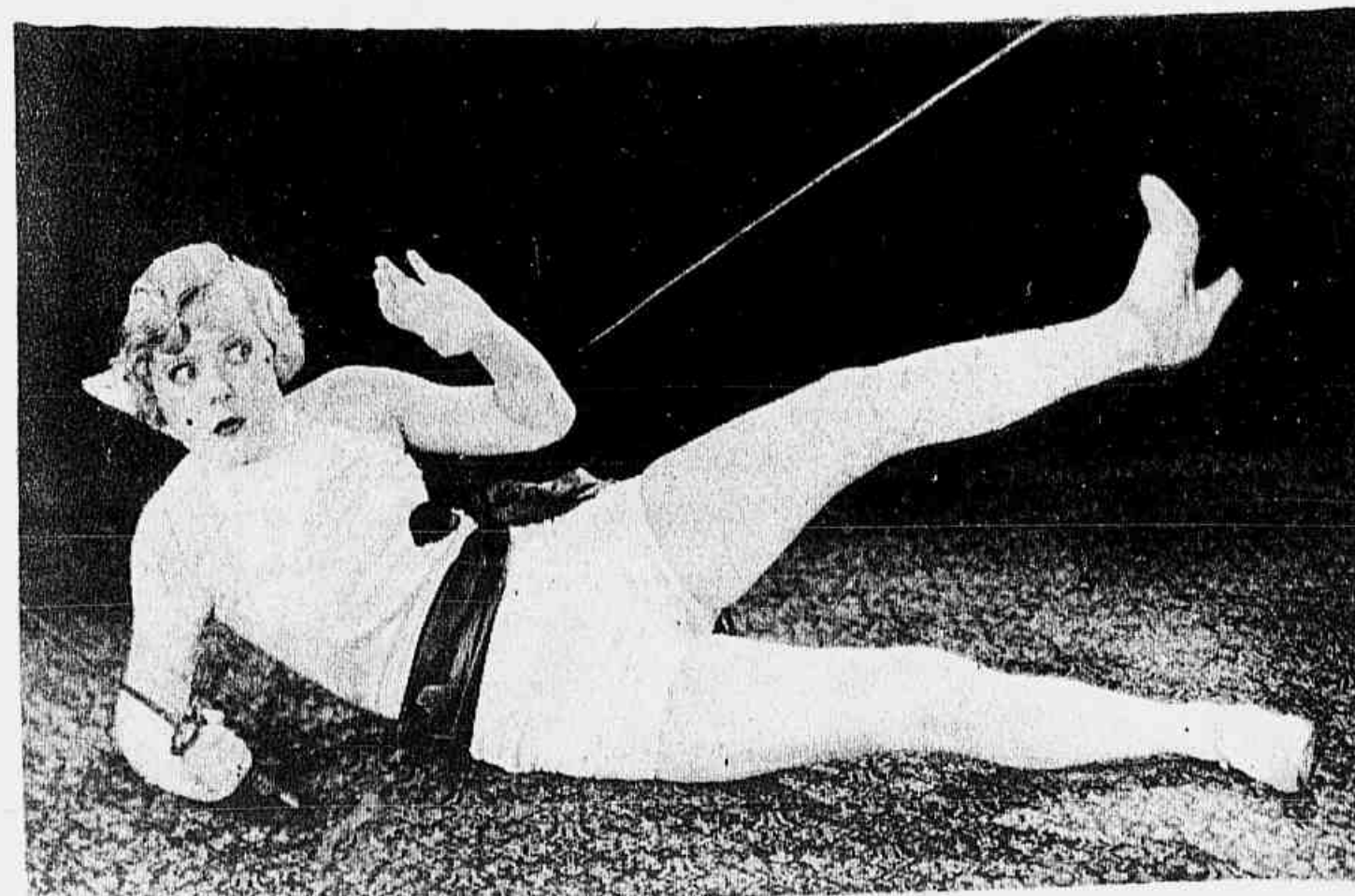
"CASOS SERIOS" DE HOLLYWOOD

DORIS HILL

HELENE COSTELLO

VIRGINIA ROYE

JOAN MARQUIS

PEQUENAS DA CHRISTIE

O Marquez Edouard de Marignan era um parisiense que gostava de se divertir e na alegre e grandiosa cidade de Paris, como todos sabem, nunca faltavam diversões, principalmente quando um homem tinha um certo "quê" que agradava ao bello sexo.

Nos melhores restaurantes do Boulevard des Capucines e do Faubourg Montmartre suas extravagancias eram bem conhecidas e em suas ceias regadas a champagne nunca faltavam "crevettes" nem "écrevisses". Nas salas de baile da rua Royale e do Boulevard de La Madeleine, o Marquez era considerado um dos melhores valsistas de Paris.

Toda essa vida de prazeres, porém, estava prestes a terminar. O dia do seu casamento approximava-se, e tanto o Barão de Latour, seu futuro sogro, como Jacqueline, filha delle, e noiva do Marquez, que moravam em Enghien, vieram visital-o.

Ambos chegaram a Paris inesperadament e em uma bella manhã de Maio. Claro está que o Marquez ainda não tinha vindo para casa, não obstante já ser dia... claro! A ceia prolongara-se e pela sua mente nem sequer passara a idéa que o futuro sogro havia de surprehendel-o algum dia.

Um gentleman de Paris

(A GENTLEMAN OF PARIS)
Film da Paramount

O Marquez de Marignan	Adolph Menjou
Jacqueline	Shirley O'Hara
Yvonne Dufour	Arlette Marchal
Henriette	Ivy Harris
Joseph Talineau	Nicholas Soussanin
Barã de Latour	Lawrence Grant
Henri Dufour	William Davidson
Uma empregada	Lorraine Eddy

O Marquez amava Jacqueline sinceramente e promettera emendar-se, mas como o que está longe da vista está longe do coração, "deixava-se ir", visto que, conforme já foi dito, tinha um certo "quê" que agradava ao bello sexo.

O futuro sogro não era para brincadeiras, mas felizmente o Marquez tinha um criado, Joseph de nome, que nunca perdia a presença de espirito em situações... difficeis de resolver. Era um verdadeiro diplomata! Ao vêr o Barão de Latour, Joseph inventou immediatamente uma mentira... gorda! Declarou que o Marquez sahira ha pouco para fazer seus exercicios matutinos!

Quando o Marquez entrou em casa sem ter dormido toda a noite, foi ainda o activo Joseph que o obrigou a mudar de roupa, emquanto lhe fazia a barba, para que pudesse apresentar-se deante da noiva como se fosse o noivo mais virtuoso de Pariz.

Todavia, o velho Barão não foi no embrulho e chamando de parte seu futuro genro, pediu-lhe para mudar de rumo, se realmente amava Jacqueline. O Marquez prometteu, e no dia seguinte participou seu noivado e proximo casamento ás suas bellas conhecidas, mas não sem ouvir innumeros protestos!

— De hoje em diante, diz elle á formosa "brunette" Yvonne Dufour, nossas relações têm que ser de pura amisade... sómente!

— Mas não quero, redargue ella, que me ponhas de lado como uma fructa... tocada! Não poderemos continuar... como até agora?

— Impossivel! Na festa em casa do Barão de Latour, na proxima semana, "só falaremos em fitas de Cinema!"

Mas o marido de Ivonne, o capitalista Henri Dufour, descobrira as infidelidades da esposa, e a criada chega a tempo para avisar a patrôa para se esconder!

O Marquez fica só, e o ciumento Henri Dufour só se convence de que a esposa não estava no quarto, depois do Marquez lhe mostrar, através dos reposteiros, e de uma maneira convincente, mas originalissima, os pés, as mãos e os cabellos da... criada!

Joseph casara ha mezes com a modista Henriette e tambem descobre que seu patrão mantinha relações amorosas com ella. Apréssa-se, portanto, em ir tirar o caso a limpo.

(Termina no fim do numero)

MYRNA LOY

DOLORES COSTELLO

HELEN FEARWEATHER

RUTH HIATT

MARION NIXON

O QUE SE EXHIBE NO RIO

GLORIA:

"Nos Sertões do Brasil" — Parece incrivel como a companhia Brasil Cinematographica ainda exhibe mais um film do genero de "Nos Sertões do Brasil" como se não bastassem as estopadas do "Brasil Potencia Militar" e aquella outra do Matto Grosso que ia fechando o Capitolio. Oh má hora em que o General Rondon se lembrou de chamar a attenção para os nossos indios por intermedio do Cinema. Uma vez, estava bem. "Nas terras de Santa Cruz" foi o primeiro. Tinha material realmente curioso, e era, pode-se dizer, um film-relatorio que em vez de ser exhibido aos interessados e depois archivado na Bibliotheca cinematographica que deviamos possuir, e não trazel-o as vistas do publico.

Films como "Nos Sertões do Brasil" constituem um abuso inqualificavel. Ja chega! Pessimamente organizados como são, resultam films bastante contraproducentes para o Brasil. E além de se apresentarem sem uma scentelha de technica de films naturaes que é a mais difficil, trazem sempre uma photographia defeituosa e uma quantidade de scenas inuteis. Neste, por exemplo, a todo o instante lá vêm scenas de garças, urubús e outras aves nos seus ninhos. Como sempre, os letreiros fazem uma grande reclame da "tele-objectiva" do operador e do heroismo dos seus organizadores, quando tudo isso devia ser mostrado em acção, com scenas, em linguagem cinematographica, para deixar o publico perceber.

Demais todos os aspectos são batidissimos. Já conhecemos de sobra o "Brasil desconhecido" na phrase classica de todos os annuncios dos films do genero.

Já estamos fartos de vêr jacarés, garças e toda a fauna do Amazonas, Matto Grosso e Goyaz.

Todo homem que apanha uma machina, vae dar um passeio ao sertão, ás vezes mesmo ao Jardim da Acclimação em S. Paulo... e lá vem com um film colosso do "Brasil que não conhecemos", etc., etc.

Pede emprestado ao Tio Miguel um tapete qualquer, arranja um jacaré de papelão e põe na porta do Cinema. Prompto, está tudo arranjado.

Em "Nos Sertões do Brasil" só satisfaz um homemzinho que apanha todo o bicho com a mão, vae abrindo a bocca e medindo-os das orelhas a ponta do rabo.

Precisamos é de fazer Cinema de verdade, não albuns de vistas cinematographica.

CAPITOLIO:

"Irmãos na Luta, Irmãos no Amor" (The Rough Riders) — Paramount — Producção de 1927.

O Cinema mais uma vez a serviço dos Estados Unidos, divulgando ao mundo mais uma pagina de sua historia, servindo-se de um interessante romance amoroso. Na verdade, si se analysar com cuidado o "plot", vêr-se-á que elle pouco occulta o proposito de consagrar cinematographiacamente a personalidade de Theodore Roosevelt, o mais popular dos presidentes norte-americanos, traçando-lhe a carreira, desde a sua mesa de secretario da Marinha até a cadeira presidencial. Mergulhando um pouco mais o poder de analyse qualquer leitor verá que além disso ha no film um "sub-plot" muito pouco explorado, mas que, contudo, tem servido de idéa basica a muitos grandes films — a rivalidade de dous homens, aqui Noah Beery e George Bancroft, aqui, como em "Fragata Invicta", levada para o lado da comedia.

Romance amoroso temperado com um interessante, mas convencionalissimo caso de covardia, mais uma pagina biographica de um dos homens mais populares no mundo, mais o ambiente da guerra, hispano-americana, mais a rivalidade grotesca de dous homens — eis a receita que a alta administração da Paramount entregou a Victor Fleming para preparar. E elle revelou-se um optimo pharmaceutico, pois o film consegue o objectivo visado pela productora — agrada a todos.

Dous rapazes amam a mesma moça. Elles são Charles Emmett Mack e Charles Farrell. Ella é Mary Astor. Um conhece-a e ama-a ha muitos annos. O outro ama-a assim que a vê. O primeiro, covarde a principio, morre como um heroe, na guerra.

O segundo volta e...

E' tudo muito convencional.

Mas entre a direcção intelligente de Victor Fleming e meia duzia de optimas interpretações, o film assume bellas proporções.

Charles Emmett Mack, que logo após o termo da filmagem, morreu, tem um dos melhores trabalhos de sua carreira no rapaz covarde. Charles Farrell repete os seus triumphos em "O Setimo Céo" e "A Fragata Invicta". Nunca se deu um caso como o seu — o de um "novo" ter a sorte de apparecer em tres tão notaveis papeis. George Bancroft e Noah Beery nos dous papeis comicos são immensos, principalmente o primeiro. Mary Astor desapparece ao lado de tantas e tão boas interpretações. Frank Hopper como Theodore Roosevelt é extraordinario. E' o seu retrato vivo!

Recommendo aos leitores como uma das mais bellas scenas da téla e a maior do film aquella em que Charles Farrell conduz Charles Mack para o hospital. Levem lenços de reforço.

Cotação: 8 pontos.

"Venus Mergulhadora" (Swim, Girl, Swim) — Paramount — Producção de 1927.

Os ultimos films de Bebe Daniels muito têm explorado o velho "plot" da pequena fóra da moda e atoleimada, que, da quinta parte em diante, salva a situação revelando-se extraordinaria no que menos se espera. Como se vê a historia é batida. Mas a seducção encantadora da linda Bebe, alguns bons "gags", a presença de Gertrude Ederle no elenco, o ambiente moço que transpira das menores scenas e, sobrtudo, o convencionalismo cada vez mais novo e agradavel das figuras e das cousas da vida collegial, tornam o film um bom divertimento para qualquer platéa, mesmo numa noite quente. Bebe Daniels adquire novo triumpho no Rio. Elle sabe nadar tanto quanto sabe correr. William Austin faz um professor que é um "numero". Esplendidos os seus titulos falados. James Hall e Josephine Dunn são estudantes. E' uma comedia caracteristicamente de Bebe Daniels.

Cotação: 6 pontos.

FLORENCE VIDOR ESTA' FICANDO VELHA, MAS E' ARTISTA...

"Mulher Contra Mulher" (As One Woman to Another) — Paramount — Producção de 1928.

Não se póde comparar a qualquer dos dous ultimos films de Florence Vidor, aqui exhibidos, mas, em todo caso, devido a direcção correcta é natural de Frank Tuttle, que soube dirigir com habilidade, material tão difficil e batido, qual seja uma farça deste genero — o film offerece bôa hora de encantamentos. Florence, si bem que mais velha de film para film, parece ainda não ter esgotado o seu talento. Não conheço maior doçura do que a da ex-esposa de King Vidor. Theodor Von Eltz e Roy Stewart, a contento. Hedda Hopper... não gostei della. E' uma bella, mas futil comedia de salão...

Cotação: 6 pontos.

PATHE':

"Meias de Seda" (Silk Stockings) — Universal — Producção de 1927.

Laura La Plante, a encantadora estrellinha da Universal, num enredo fino, leve e malicioso, numa deliciosa historia de meias de seda mettidas no bolso de um marido, temperada com uma constante ameaça de divorcio, scenas de ciumes e culminada por uma reconciliação movimentada e picante, tem, sem duvida, um dos melhores trabalhos de sua carreira de comediante. O film é esplendido, na sua especie um dos melhores que tenho visto ultimamente. As scenas do tribunal, com a narração das crueldades de John Harron, feita por Laurinha, são magnificas e inesqueciveis. Valem o film e demonstram o quanto Laura é artista.

O "scenario" de Jos Poland é macio como velludo. Wesley Ruggles revelou-se um optimo director, para este genero de comedias. Não percam! Laura está deixando Bebe e Constance no chinello.

Optima coadjuvação de Burr Mac Irvstosh e Otis Harlan. Não percam em hypothese alguma.

Cotação: 7 pontos.

"O Meu Coração é Teu" (Braveheart) — Producers Dist. — (Matarazzo).

Um argumento já algumas vezes explorado, mas nunca devidamente aproveitado. Rod La Rocque está deslocado e se a gente começa a pensar em Monroe Salisburg é que não gosta delle mesmo. Bôa a scena do baile e interessante as do jogo. Lillian Rich, Jyrone Power, Arthur Housman, Sally Rand e outros formam a coadjuvação. O trabalho de Rod La Rocque não agrada, mas o film não é máo.

Cotação: 6 pontos.

"Bom como ouro" (Good As Gold) — Fox Producção de 1927.

Apenas marca mais um film commum de "far-west". Buck Jones a assaltar trens, soccos, etc. Frances Lee, uma das sereias da Christie, é a pequena. E não ha mais alguem a salientar. Direcção, Scott Dunlap.

Cotação: 4 pontos.

O director Al Heerman é o autor do enredo de "Love Hungry", o proximo film de Lois Moran para a Fox. Lawrence Gray chefia o resto do elenco que inclue ainda Marjorie Beebe, Edith Chapman, John Patrick e James Neill.

BEBE
DANIELS

O STUDIO AZARENTO E MAL ASSOMBRADO

NINGUEM PODE FALAR SEM EMOÇÃO DA TRAGEDIA ANGUSTIOSA QUE FOI A MORTE DE BARBARA LA MARR

Na hora avançada do crepusculo, aquelle edificio que alvejava na luz diffusa parecia um duende. As sombras que o envolviam davam-lhe um aspecto glacial e mysterioso.

Janellas pregadas como olhos cegos. Mattagal invasor, uma escada em ruinas, paredes escalavradas e encardidas e aquella desoladora tristeza das velhas casas abandonadas.

O Studio mal assombrado.

E outr'ora, não ha muito ainda, tanta alegria triumphante, tão cheio de mocidade e belleza e vida. E as maiores e mais queridas estrellas da tela a subir e a descer aquellas velhas escadas, cheias de enthusiasmo e alacridade.

Onde estão hoje todos esses espiritos galantes?

Sumiu-se da vida cinematographica esse Studio, de maneira tão estranha, repentina e inesperada, que parece ter sido victima de algum sortilegio maldito.

Não mais resoam ali o rumor de passos nem o som de vozes humanas. Mas á noite, quando o silencio amortalha a terra, as tres senhoras que moram ali defronte, ouvem gente a andar. A's vezes, percebem mesmo **uma voz** — uma voz que não se explica, pois quem ousaria frequentar á noite o Studio mal assombrado? A voz, informam aliás, é sempre a mesma, mas os passos são differentes.

Rumores á noite... vozes... passos naquelle sitio deserto...

E a noticia correu e de tal fórma impressionou os espiritos, que ninguem hoje se aventura a passar por ali depois **que** escurece. Aquelle edificio baixo, a pequena distancia das luzes e do **brouhaha** e da alegria de Hollywood Boulevard, não é mais do que um cemiterio cheio de silencio. Mas as tres velhas damas ali moram, desde muito annos. Já ali habitavam quando o Studio da **Metro** era o florão da industria cinematographica; ali moravam quando a fusão da Metro-Goldwyn-Mayer, veio tornal-o inutil e elle foi fechado para ser **vendido** mais tarde como propriedade commum. E ellas se recordam daquella colmeia agitada de trabalho, antes que o sortilegio lhe houvesse desabado em cima... prenunciando morte, catastrophe e o desapparecimento de tão e tantas figuras brilhantes.

As tres velhas senhoras não costumam falar muito sobre o **Studio** e a sua estranha historia e as almas penadas **que o frequentam**; mas, ás vezes, entre duas taças de **chá, quando** o sol resplandece tranquillizadoramente, **ellas** vos dirão, confidenciaes, que o Studio é mal **assombrado**, que os espiritos ali passeiam á noite. E ellas contam isso de tal maneira, que, não importa **qual seja o** vosso grão de scepticismo, sentireis um calefrio percorrer-vos a espinha e os cabellos arrepiarem-se. E, então, jurareis que não serieis capazes de entrar ali durante a noite, porque, mesmo que não houvesse almas do outro mundo, o logar seria assombrado pelos espiritos de um milhão de recordações do passado.

Nenhum castello feudal poderia apresentar mais extraordinario archivo de memorias.

Lembro-me bem desse Studio, nos velhos tempos. Nenhum outro, talvez, nos Estados Unidos, rivalisava com elle pelas suas promessas, pelos seus successos e brilhantes personalidades. Não ha muito ainda e elle ostentava todo o seu esplendor, na louçania das suas paredes brancas e venezianas verdes, dos seus bem cuidados grammados e canteiros floridos.

Automoveis, brilhando como espelho, paravam á porta, transportando mulheres **chics** e cavalheiros elegantes. Quem eram elles? Onde estão elles, hoje?

Rudolph Valentino, nas suas roupas talvez de **Julio**, pois que elle fez ali "Os Tres Cavalleiros do Apocalypse". Moço, feliz, cheio de alegria infantil que o tornava tão encantador. Rudolph chegou a esse Studio, justamente antes de se ver esmagado pelo peso e attribulações da gloria, quando, pois, acreditava que os seus sonhos se houvessem feito realidade. **Foi ali** que elle fez os films que lhe grangearam celebridade. Foi ali que elle conheceu Natacha Rambova, quando ella trabalhava como directora para Nazimova, e que teve inicio o romance que terminou pelo casamento de ambos.

Si acontecia a gente encontral-o na escada ou no pequeno jardim japonez com o seu lagozinho no interior do Studio, elle parava, cumprimentava numa curvatura rigida e punha-se a conversar com a vivacidade de um garotinho italiano da rua. Eu gostava mais de Valentino naquelle tempo. Todos o apreciavam, e não havia quem não jurasse que elle tinha um grande futuro deante de si.

Onde está Rudolph Valentino hoje?

Depois de varios annos, desventuras fataes e amores infelizes, como o arrebatou intempestivamente a morte!

Era Barbara La Marr, de todas a mais bella e, creio eu a mais talentosa.

Parece-me vel-a neste momento, como nos dias em que acabavam de fazer a sua descoberta na Metro. Parece-me vel-a no seu vestido vaporoso e com o chapéo de enormes abas cahidas, que ella usou no "Prisioneiro de Zenda". Vejo deante de mim os seus olhos feiticeiros, saltitantes e risonhos, cheios de emoção. Que creatura exuberante de vida era ella!

Lembro-me perfeitamente do dia em que eu a esperava no escriptorio da Metro, para almoçarmos juntos. Era no gabinete de um joven que é hoje um escriptor de scenarios famosos, mas que não passava então de um simples empregado. De repente ouvimos passos, e elle disse apenas: "Ahi vem Barbara". Perguntei-lhe: "O senhor conhece os seus passos?" E elle corou.

Mas quem seria capaz de esquecer os passos ligeiros, de dansarina, de Barbara e esquecel-os jamais?

Pudesse eu ouvir os passos que as tres velhas damas costumam perceber á noite, e aposto como seria capaz de dizer si era Barbara que voltava ao scenario dos seus primeiros triumphos, de cuja altura ella contemplava o mundo genuflexo de admiração aos seus pés.

Até hoje não posso **falar** sem emoção da tragedia angustiosa que foi a sua morte no pleno viço dos trinta annos!

June Mathis. A querida, redondilha e scintillante June. Começava apenas a revelar o seu grande valor nos velhos tempos da Metro. Ella sahia-se galhardamente de tudo e logrou um dia o mais importante trabalho que jamais uma mulher obteve no Cinema. Tenho a certeza que si June pudesse voltar ao mundo, seria no velho Studio da Metro que iriamos encontral-a, pois ali que ella conheceu os seus momentos mais felizes da vida. Ali ella trabalhou com as magnificas idéas e as innovações radicaes com que ella devia presentear a industria do film. Foi ali que pela primeira vez ella sentiu a revelação das suas grandes qualidades de escriptora cinematographica — uma dos dois escriptores que incontestavelmente jamais existiram.

June era uma creatura dynamica. Ella partiu para New York cheia de novas e grandes idéas no cerebro. Era o começo de um novo cyclo.

Mas o destino implacavel espreitava. June levantou-se da cadeira em que assistia a um espectaculo num theatro repleto, no meio da representação; levantou-se com um grito e foi transportada para morrer abandonada no chão de uma galeria na parte posterior do theatro.

Harold Lockwood. Este pertence a uma geração anterior, mas fazia films no Studio da Metro e estava no pinaculo da fama, quando tombou, uma das primeiras victimas da terrivel epidemia da grippe. Para elle, o Studio da Metro não era o começo, mas a culminancia da sua carreira. Era elle então o grande idolo das "matinées" o querido dos "fans" do Cinema.

Chegou ao Studio uma manhã para trabalhar. Ao meio dia começou a sentir-se mal e recolheu-se á casa mais cedo. Na manhã seguinte recebeu-se a noticia de que elle havia morrido. E assim, foi-se repentinamente aquelle rapaz alto, louro, em cujo rosto havia sempre a louçania de um sorriso infantil, franco. Desappare-

ALLAN HOLUBAR QUANDO DIRIGIA "AMBIÇÃO". ERA UM GRANDE DIRECTOR..

ceu, e ninguem sabe o que teria elle realizado si vivesse, porque os grandes dias do Cinema não faziam sinão começar.

O publico não conheceu o nome de Max Karger, mas elle era naquella época o homem ao leme da Metro. Era director da empreza encarregado da producção. Toda aquella gente moça e brilhante procurava os seus conselhos, e elle cuidava dos interminaveis detalhes do grande successo de cada um, organizando planos com elles e para elles. Todos o procuravam para todos os casos.

Karger morreu de um colapso cardiaco no trem, quando voltava ao Studio da Metro de uma viagem de negocios que fizera á região leste do paiz.

Vem a seguir o grande e joven director Allan Holubar, o homem que fez "Corações da Humanidade". Trabalhei com Holubar e na minha opinião elle tinha tanto talento quanto qualquer dos maiores directores que o Cinema tem conhecido. A Metro tinha grandes projectos futuros a seu respeito, pensando confiar-lhe as suas proprias producções. Allan era de estatura elevada, de hombros largos e senhor de uma capacidade de trabalho que o amarrava ao labor vinte horas por dia. Absolutamente possuido do Cinema e o venturoso marido da adoravel Dorothy Phillips.

Elle havia justamente começado o que deveria ser o film épico da sua carreira, "The Human Mill", tremenda e lancinante historia das fiações de algodão do sul. Estivera filmando durante duas semanas, e uma noite retirou-se para casa, deixando um aviso para que o trabalho começasse no dia seguinte ás nove horas. E nunca mais voltou. Depois de tres dias de luta contra o mal que tão inexplicavelmente o colhera, elle fechava os olhos num hospital de Los Angeles.

O joven Omar Locklear — o primeiro dos grandes "stunts" voadores do Cinema. Quantas vezes eu esbarrava com o excellente e risonho rapaz, de olhos petulantes, a ir ou a voltar do camarim de Viola Dana, de quem era noivo naquelle tempo.

Um dia elle subiu aos ares no seu aeroplano e lá em cima qualquer coisa não funccionou bem e foi o fim do joven Locklear.

Harold Shaw era o outro futuroso director que fazia films naquelle Studio. Era cunhado de Viola Dana e moço como os outros. Morreu tragicamente num accidente de automovel numa fria madrugada de Hollywood.

Mas não foi a morte o unico vento que dispensou aquella brilhante companhia. Entretanto todas as grandes figuras daquelle tempo desappareceram da téla quasi como um só todo.

Madame Nazimova era então a rainha daquelle Studio. Cortejada, adulada, alçando-se ás mesmas alturas no Cinema que havia conquistado no palco. Lembra-me tão bem de vel-a chegar no seu enorme automovel com o seu sequito, fazendo "Camille", num dos velhos palcos da Metro.

Parecendo mais moça e fascinadora do que nunca. Nazimova retirou-se da téla.

Mas parece que a má sorte a acompanhou depois da sua sahida da Metro.

A pobre Viola chegou ao Studio da Metro como viuva. Seu marido, James Collins, havia morrido em New York Ella era moça — pouco mais do que uma menina — e a vida já impuzera pesado tributo. Ella desejava haurir da vida a alegria e a bondade. No Studio da Metro, Viola tornou-se a primeira das ingenuas e a estrella que mais dinheiro ganhava na companhia. Hoje muito raramente é vista.

Com Viola veio tambem sua irmã, Shirley Mason. Shirley tinha sido feito estrella por uma outra companhia, mas o espirito sinistro do velho Studio exerceu a sua influencia sobre a irmãzinha amada de Viola.

Shirley casou-se com Bernard Durning, joven director que muito promettia. Durning morreu repentinamente em New York, e Shirley, moça ainda e attrahente, apparece tão raramente na téla quanto Viola.

ALICE LAKE ESTÁ AGORA DIRIGINDO UM CLUB NOCTURNO DE NEW YORK.

Alice Lake, outra estrella dramatica promettedora que nessa época attingiu as nuvens, retirou-se e dirige um club nocturno em New York.

Bert Lytell foi o astro masculino daquelle conjuncto, mas parece ter encerrado a sua trajectoria no que respeita ao Cinema, embora seja mais moço do que muitos que ainda se conservam nas alturas.

Rex Ingram, que fez "Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse" naquelle Studio e que era acclamado o maior director depois de Griffith, vive hoje permanentemente na Europa. Ha muitos annos elle se encontra seriamente doente e não produziu nenhum film de valor, fazendo, ao contrario, varias coisas imprestaveis. Indaga-se actualmente si elle voltará a fazer novos films ou se tornará ao seu primitivo trabalho de esculptor. E sua linda mulher, Alice Terry — elle a encontrou como extra na velha Metro, fel-a artista no "Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse", casou-se com ella e a transformou em estrella — deixou Hollywood ha pouco tempo para ir viver na Europa. Ella engordou muito e não liga importancia ao caso. Espirituosa e divertida como sempre, ella não pensa mais em fazer films.

Richard A. Rowland, o homem que creou a velha Metro e foi o seu presidente, é hoje o chefe da First National, mas quando terminar o seu contracto com essa companhia, em Agosto, o seu pensamento é retirar-se do Cinema.

Será o ultimo a partir.

De toda aquella tribu, um apenas ainda sobrevive hoje — Ramon Novarro. Ramon que possuia um piano no seu camarim da velha Metro fazia exercicios de musica e dansa entre duas filmagens; Ramon, de vulto delgado, timido e calado, que dava a impressão de ser o ultimo de todos. E em torno delle, sempre continuamente, o boato de que ao terminar o seu contracto elle deixará a téla — para dar concertos ou para se recolher ao silencio de um convento.

Nada me surprehenderia menos do que vel-o sumir-se n'alguma cella para nunca mais voltar ao mundo.

Estranha historia, essa do velho Studio, que estranhamente ainda permanece de pé, a resistir ao tempo, deserto, silente.

A maior parte dos antigos Studios foram demolidos, como o da Lasky na Vine Street, ou são utilizados por companhias cinematographicas baratas.

Mas o velho Studio da Metro continua impavido.

E si assim é, não será de estranhar que tenham razão as tres velhas damas e que as almas daquellas que alli amaram e riram e trabalharam e triumpharam voltem a passear naquelles sitios, imprimindo as suas pégadas de sombra na poeira que cobre aquelle chão deserto...

HAROLD SHAW, O CUNHADO DE VIOLA DANA E SHIRLEY MASON, CHEGOU A HOLLYWOOD, FELIZ... MAS FOI PARA A METRO...

卍 卍 卍

Nena Quartero, a "descoberta" de James Cruze em "The Red Mark", da Pathé-De Mille, é coadjuvada por Glass, Gustav Von Seyffertitz, Rose Dione e outros favoritos. James Cruze está animadissimo com a sua nova "find". Estará mais do que o director de "Barro Humano" com Gracia Morena?

卍

Archie Mayo está falando pelo megaphone a Myrna Loy, Leila Hyams, Mathew Betz, Richard Tucher, Sojin, Anna May Wong e outros em "The City of Sin", da Warner.

卍

Arnold Kent, Leslie Fenton e Fred Kohler são os companheiros de George Bancroft no seu primeiro film do seu contracto de astro com a Paramount — que Victor Schertzinger dirigirá.

CONFIDENCIAS

(FIM)

temente vestida e de singulares encantos. E' Madge Burke, metamorphoseada em grande dama. Vem acompanhada da sua fiel Stella. Altiva, desdenhosa, entra no principesco hotel e registra-se com o nome de Adelaide Melbourne. Pasmo do gerente, que attende á "illustre" visitante. Precipitadamente, ella risca o nome afamado e escreve: Madge Burke. Sorriso comprehendédor do discreto hoteleiro, a quem ella diz, **muito confidencialmente**, que prefere ser conhecida por este simples titulo. A **confidencia** é depois divulgada ao commandante Allan, expoente maximo da vida social de Clear Lake, que tem a dita de ser o pae do sonhado Roger. Ainda bem! Seu filho tem estado ansioso por conhecel-a. E a **confidencia** generalisa-se: Adelaide Melbourne está ali, em carne e osso, usando de "rigoroso" incognito!...

Bem entendido que o plano de Madge visava ao facto de passar pela personalidade de Miss Melbourne para mais facilmente se approximar de Roger, uma vez que elle tanto desejava conhecel-a pessoalmente. Stella considerava tudo aquillo uma tolice desmarcada, e estava disposta a voltar ao ponto de partida, quando descobrira a nobre figura de um allemão, que a fixava, do automovel, com seu atrevido monoculo. Era, como se conhece em todas as Evas, o fraco que a fazia mudar repentinamente de idéas. Ficaria. E no dia seguinte, com o "smart set" reunido afim de admirar a nova lancha-motor do commandante Allan, Madge viu-se rodeada das mais captivantes gentilezas. Sem calcular as consequencias de sua ignorancia, acceitára o convite para experimentar o barco do prazenteiro commandante. Quasi fatal, tão perigosa experiencia! Virára dois barcos, afundára outros dois, e por pouco não afogára o velho Allan, que, aliás, se considerava salvo pela ancora que lhe lançára a jovem mentirosa, no acaso protector dos afflictos. Era forçoso um desmaio em tão "encrencada" contingencia, e Madge, prodigiosa artista em todo o genero de emoções, conseguia finalmente ser transportada nos musculosos braços de Roger, que assistira á imminencia do desastre. O principal objectivo estava, pois, realisado. Faltava agora entrar no campo da lucta com a sua rival Priscilla, que acompanhava o noivo para toda a parte, sempre enciumada ao menor pretexto.

A gratidão do commandante Allan forçára Madge á hospedagem gentil em sua propria casa. Stella flirtára com o cavalheiro allemão, até o dia em que soubera que elle não passava de um simples chauffeur. Mas, depois disso, só pensava, novamente, em regressar á casa Fitch. Entretanto, Madge não perdia tempo. Ia mesmo em grande avanço, pois que Roger começava a prender-se na tentação daquella sereia, confessando-se-lhe desde ha muito admirador das suas "extraordinarias qualidades sportivas". Tudo ia ás mil maravilhas, quando o commandante Allan teve a infeliz idéa de a convidar para a quarta corrida annual feminina de automoveis, nas montanhas de Clear Lake. Madge já não sabia que fazer á sua vida. Pois seria possivel que ainda tivesse de guiar automoveis, quando não percebia nada do assumpto? Porém, Stella, vendo a sua amiguinha em tão terrivel situação, a tirára de embaraços, dispondo-se a ensinar-lhe.... o que tambem não sabia. Mas, emfim, o automovel cedido a muito custo pelo enamorado allemão, déra para uma lição de tal natureza que o deixára quasi totalmente destruido...

Foi quando Madge se dispoz a desistir do seu intento. Fugiria de noite, daquella casa onde ficava o seu Roger, e partiria justamente quando elle principiava a amal-a... Seria posisvel tão grande desillusão? Mas assim tinha que ser. Altas horas da noite, preparavam-se as duas amigas. Um gatuno entrára nos aposentos de Priscilla Travers, roubando-lhe as joias. Descoberto a tempo pela victima, esta déra o signal de alarme. Tudo accorrera, deixando, porém, fugir o meliante, e este escapulia-se pela janella, emquando Madge, já no jardim, lançava mão da pistola que o larapio deixára cahir, evitando assim, muito occasionalmente tambem, que elle proseguisse na fuga e levasse as joias. Mais uma vez era Madge a salvadora! Roger expressava-lhe enthusiasticamente a sua admiração, e o velho Allan realçava as heroicas façanhas de "Adelaide Melbourne", emquanto Priscilla se debatia nas garras dum ciume atróz. A caixeirinha se sentia dominada pela vertigem do amor. Agora, sim! Agora, iria á corrida de automoveis, ainda que tivesse de quebrar o pescoço, com a sua receosa Stella...

Passára a noite, viéra o dia, e chegára a tarde da suprema aventura. Antes da corrida. Uma expectativa de dez milhas a galgar estradas em zig-zags... e depois, mais dez milhas por ladeiras abaixo. Tudo a postos. Priscilla, como bôa "Chauffeuse", concorria tambem, lançando olhares odiosos á sua rival. Sôa o signal, e a corrida começa, vertiginosa, estonteante, com a loucura da assistencia. Roger observa ansioso o seu automovel em que a linda "Melbourne" effectua a prova. E' um espectaculo surprehendente, aquelle! Madge parece transfigurada. Segue com a imagem do idolo, voando, ante o pasmo das concorrentes, que vão ficando para traz. Priscilla é, por emquanto, o primeiro premio. Stella grita e gesticula, sob o medo que a invade. Quer sahir. Madge a nada attende. E' a gloria, a victoria do amor que a faz subir ás nuvens do paraiso. Ainda Priscilla se lhe adeanta — Maldita tia velha! — Chegam ao cume da montanha. Agora, a volta. Vira-se o auto de Priscilla. E Madge, a gentil "Melbourne", guia triumphalmente, na vanguarda dos automoveis, até o final da corrida! Todo o mundo rodeia a jovem, no meio do clamor enthusiastico da multidão. Roger extasia-se: "E' maravilhoso!... Parabens, Miss Melbourne!" Ella responde, numa confusão indescriptivel: "Eu não sou Melbourne... Apenas uma caixeirinha da casa Fitch & Fitch. Tenho estado a fingir... gozando a boa vida, por uma semana. E agora vou-me embora... Ao primeiro movimento de surpreza de Roger, succede a voz trovejante do pae: "Pouco me importa quer seja... Ella é a mais adoravel mulher que eu já vi em sports! E que está esperando? Se você não se lhe declarar, eu vou fazer isso agora mesmo!"

O resto... advinham as amaveis leitoras... Que vos havemos de dizer, quando a um amor bello e ardente se rendem filho e pae? E' provavel que, no remanso das noites calidas, ainda encontreis, nas areias de Clear Lake, Madge e Roger, enlaçados no mesmo abraço, unidos num beijo infindo, sob a protecção da boa estrella que tange a harpa do amor constante...

F. ROSA.

UM DOCE JANET E A JANET DOCE...

A vida privada de Julia Faye

(FIM)

sua entrada ali, aconteceu alguma coisa mais do que simplesmente vêr um artista, como ella desejava. Um director de elenco lobrigou-a, e o resultado d'isso foi que Julia não voltou para sua casa no fim de duas semanas, tal como pretendia, mas ficou com a organização de Griffith, transferindo logo o seu lar e sua familia para a California. Hollywood conhece esses factos, mas Julia tem feito tudo quanto lhe é possivel para conservar fechada a sua vida privada.

Ella vive socegadamente no seio de sua familia. Lá de vez em quando a columna social dos jornaes annuncia que ella está passando alguns mezes de verão na sua casa á beira mar ou em curto passeio em New York. Quando abre as suas salas para recepções, não se encontra ali nada de caracteristico como representação de Hollywood. A lista dos seus convivas é composta de directores do Studio de De Mille e suas respectivas consortes, directores artisticos com os seus accentos estrangeiros, musicos possuidos da sua arte. De longe em longe, ella apparece no Cocoanut Grove ou no Biltimore, mas praticamente nunca se mostra em outros pontos de feição mais bohemia. Nas premiéres elegantes de Hollywood, os seus vestidos são notados pelos chronistas, pois o seu guarda-roupa provado é do mais exquisito gosto. Por isso que a camara não lhe faz justiça e os seus papeis são tão fortemente caracterizados a ponto de tornarem-na irreconhecivel, Julia passa entre os seus "fans" sem revelar a sua identidade. "Quem é aquella?" cochicham estes e estas, quando ella lhes passa á ilharga, envolta em adoravel manteau ou chale.

E a resposta poderia muito bem ser: "Uma creatura que trata dos seus proprios negocios e deixa que os outros cuidem dos seus; que procura dar o melhor desempenho possivel ao que lhe cumpre fazer, e cujo trabalho offerece satisfação garantida, em qualquer papel que se lhe confie, desde a hetaira ao de freira, para não falar numa série de camponezinhas e jovens gitanas.

Tal mulher e tal artista é tão rara em Hollywood como em qualquer outra parte.

Marshall Meillan embarcou para a Inglaterra, onde vae dirigir um film de importante productor britannico.

Blanche Sweet, sua esposa, acompanha-o nessa viagem.

No caso de Arthur Lake ser escolhido para o principal papel masculino de "Harold Teen", que Mervyn Le Roy dirigirá para a First National, Alice White, aquella assombrosa pequena de "O Tigre do Mar", que tanto deu que fazer a Milton Sills, será a sua heroina.

Dizem as ultimas notas que recebemos de Hollywood que a aristocratica Florence Vidor terá o principal papel feminino em "The Patriot", o proximo film de Emil Jannings para a Paramount.

Tod Brouning assignou um novo contracto com a M.G.M. Waldemar Young, scenarista, e Lon Chaney devem ter ficado muito contentes...

Reed Howes e Laska Winter foram addicionados ao elenco de "Fashions Maduen", de Claire Windsor para a Columbia.

De Mille contractou Alberta Vanghn para um importantissimo papel em "The Skyscraper", que é estrellado por William Boyd e Sue Carol.

Reginald Denny queimou-se ligeiramente num incendio que illuminou a cidade de San Bernardino, na California.

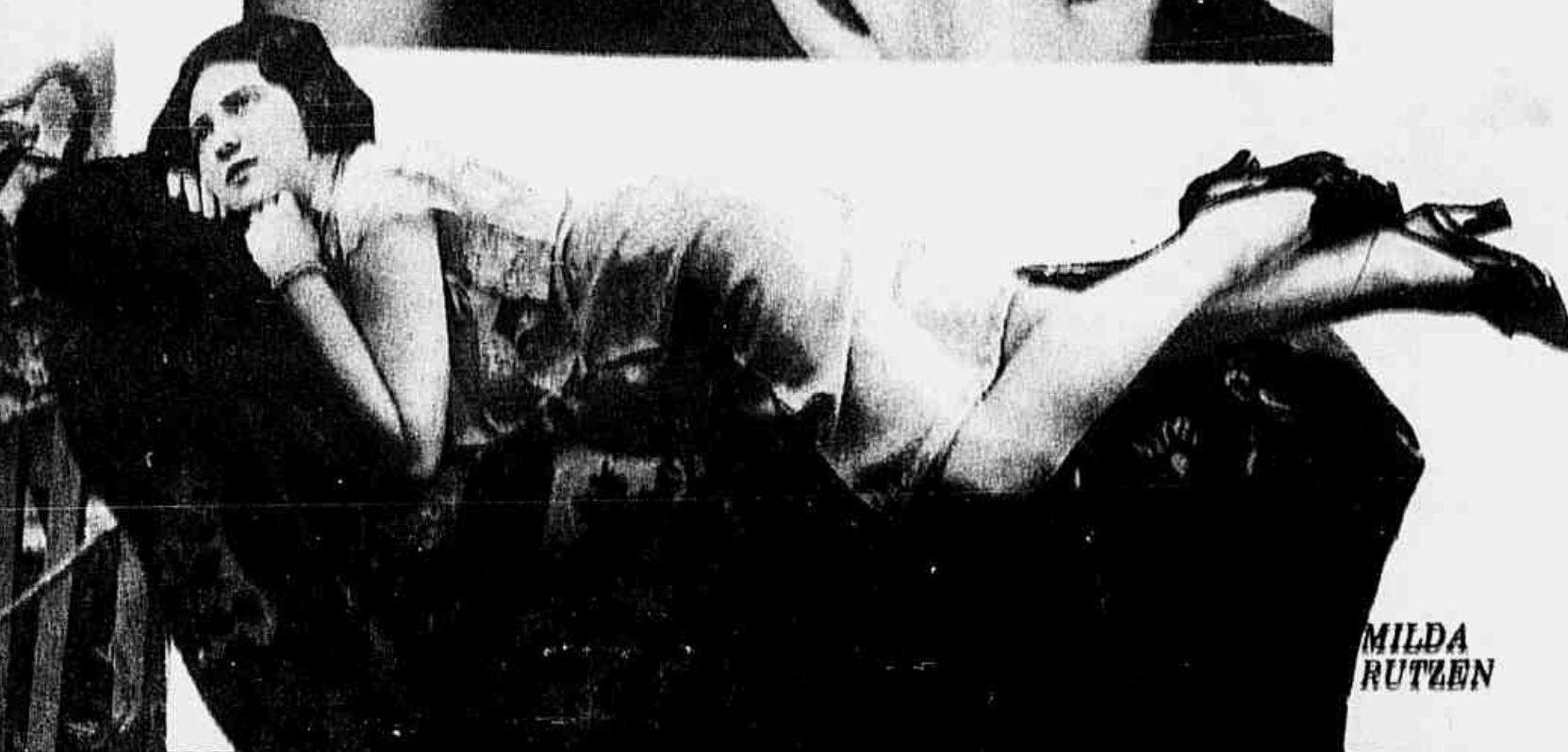
Allan Dwan está atarefadissimo com os preparativos da filmagem de "Mad Hour", da autoria de Elinor Glyn. Para os principaes papeis já estão contractados Larry Kent, Donald Reed, Sally O' Neil e Alice White.

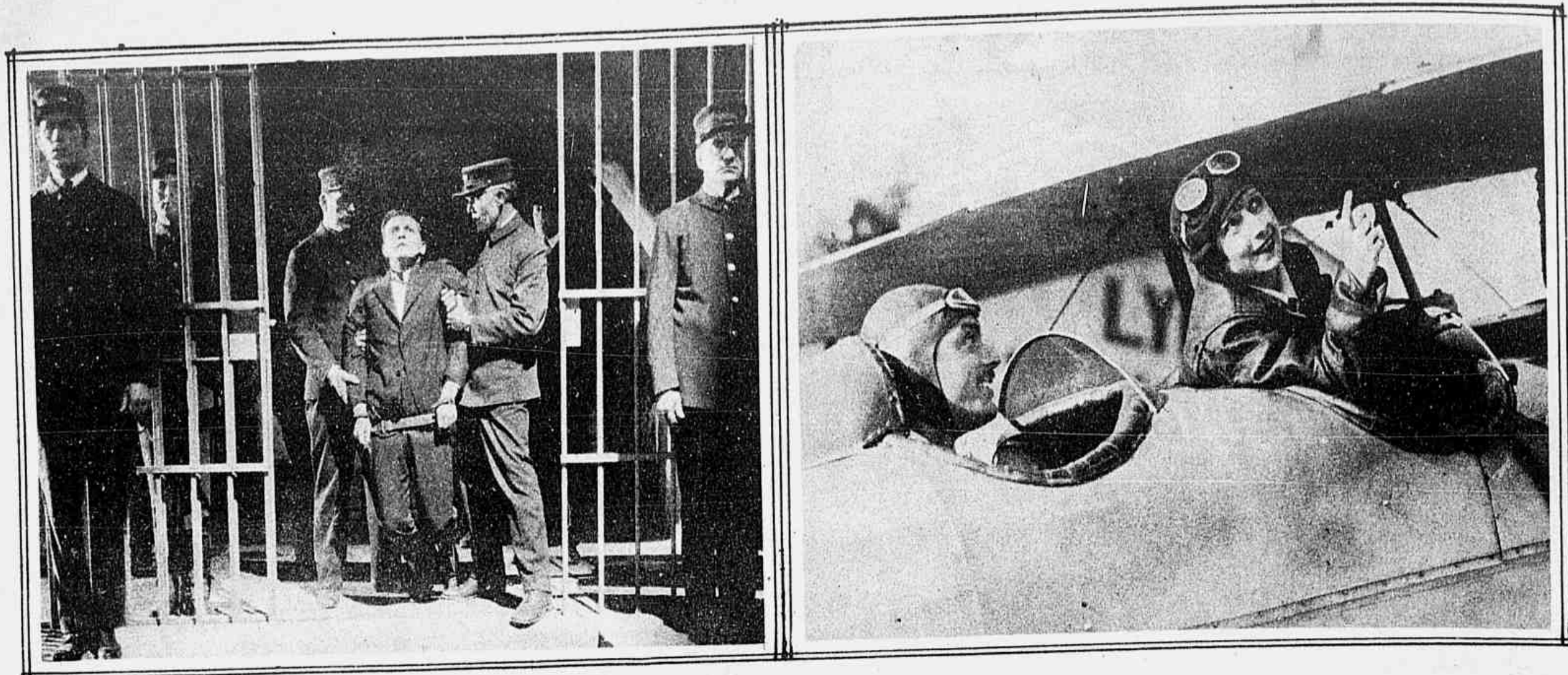
O director Al Heerman é o autor de "Love Hungrey", o proximo film de Lois Moran para a Fox. Lawrence Gray chefia o resto do elenco que inclue Marjorie Beebe, Edith Chapmon, John Patrick e James Neil.

EVA SCHNOOR

CARMEN VIOLETA

MILDA RUTZEN

GRACIA MORENA

LELITA ROSA

CASOS SERIOS DO CINEMA BRASILEIRO

RICHARD BARTHELMESS EM "THE NOOSE"

DOROTHY PHILLIPS NO SEU PASSEIO MATINAL...

UM GENTLEMAN DE PARIS

(FIM)

— Julguei que tinhas annuido em não pôr os pés nesta loja, diz Henriette ao marido assim que elle entra. Vens fazer-me outra scena de ciumes?

— O que fazia este teu estojo no bolso do Marquez de Marignan?

— Toleirão! Em Paris... muitas mulheres usam estojos eguaes a esse!

— Que relações mantens tu com o Marquez?

— Não mantenho com elle relações de especie alguma!

— Então o que vem elle fazer aqui esta tarde? Dei-te o dinheiro para te estabeleceres, e este é o teu pagamento ?

— O Marquez é um de meus melhores freguezes!

Nessa occasião entra o Marquez e Joseph esconde-se.

— Senhor Marquez, em que posso servil-o, pergunta Henriette?

— De hoje em deante, nossas relações têm que ser de pura amizade... sómente!

— Não sei a que se refere!

— Não te deixes embriagar por illusões passageiras.

— Nunca me illudo, e o senhor Marquez não tem o direito de me falar dessa fórma.

O tom em que Henriette pronunciara aquellas palavras déra a entender ao Marquez, como "bon-vivant" que era, que alguma fregueza ou quiçá, algum freguez, estava escondido por ali, e em voz alta affirma:

— Vim encommendar alguns vestidos para Madame Rosette! Mas atraz daquella cortina está um homem! Ah! E' Joseph! O que está elle fazendo aqui? — E' a mim que compete fazer esta pergunta, replica Joseph.

— O que é esta modista para ti?

— Apresento-lhe Madame Prosperine Poubel Mothurin Joseph Talineau, minha legitima esposa.

— Joseph, o que tu imaginas, não tem visos de verdade! Afianço-te que tudo isto não passou de uma amisade platonica.

— Ha muitos annos que o sirvo, senhor Marquez, e sei que seus affectos nunca foram platonicos!

— Dou-te minha palavra de honra!

— Como um perfeito cavalheiro, seu dever é mentir, mas lembre-se de que a hypocrisia é uma homenagem que o vicio rende á virtude!

— Então o que é que queres de mim?

— Em primeiro logar deixarei de ser seu empregado!

— Por esta não esperava eu! E quem vae substituir-te?

— Dou-lhe uma semana para arranjar outro criado. Durante esse tempo continuarei a servil-o.

Dias depois, durante a festa em casa do Barão de Latour, o Marquez toma parte em um jogo de cartas contra o capitalista Henri Dufour, o qual recebera préviamente uma carta anonyma avisando-o de que seu adversario costumava trapacear escondendo cartas na manga da casaca. Como o Marquez estava ganhando, Dufour accusa-o, e ao revistal-o, encontra em seu poder a carta que faltava no baralho.

Após aquelle acto deshonroso todos os convidados viram as costas ao Marquez, que se recolhe ao seu quarto, onde encontra um revolver que ali fôra deixado pelo seu futuro sogro. Estando inteiramente innocente, a idéa do suicidio revoltava-o.

Entretanto, Joseph, que collocara a carta na manga antes do Marquez vestir a casaca, arrepende-se da terrivel vingança que praticara contra o homem, ao qual, apesar de tudo, ainda dedicava uma grande amisade.

Por sua vez o Marquez estava convencido que o culpado de tudo aquillo não podia deixar de ser o criado Joseph, cujo caracter conhecia a fundo, e resolve disparar o revolver para o ar e esperar pelos acontecimentos.

Assim que Joseph ouve a detonação do tiro, não se contém, e confessa a verdade deante de todos os convidados.

Livre da deshonra que tão injustamente lhe fôra attribuida, Jacqueline é a primeira a exigir que seu casamento com o Marquez fosse celebrado no dia seguinte.

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

NO GALARIM DA GLORIA

(FIM)

Homer garante que chamaria seus auxiliares e telephona a Tom:

— Quem fala é Homer Thrush. Venha trabalhar commigo e saia da casa desse "gallo sem crista". Diga ao amigo Grogam para vir tambem. Estou no Palacete Hargrave vigiando as joias do Principe Ludwig.

Tom e Grogam communicam o occorrido ao Chefe Hawks e os tres vão para o palacete dispostos a roubarem as joias. Hawks esconde-se num dos quartos e quando a Princeza Olga, filha do Principe Ludwig vae entrando, tapa-lhe a bocca com um panno embebido em chloroforme e grita por soccorro, estabelecendo assim uma confusão que dá tempo a Tom e Grogam para fugirem com o cofre onde estavam encerradas as valiosas joias. — Desconfio que meus auxiliares tomaram parte no roubo, diz Homer ao Principe. Mas socegue, se as joias não forem encontradas, desisto da remuneração de meus serviços.

— Por causa disto, brada o Principe, meu povo é capaz de assassinar-me, mas lhe garanto que você vae commigo para o outro mundo.

— Socegue! Não se assuste! Sei perfeitamente o que estou fazendo e hei de lhe restituir as joias.

Homer disfarça-se rapidamente em uma moça faceira e vae para a Agencia Hawks, chegando a tempo para descobrir que os tres gatunos iam atravessar a fronteira em direcção ao Canadá, afim de venderem as joias. Transforma-se, portanto, de moça faceira em viajante inglez, e segue os meliantes.

Entre o Chefe Hawks e o Canadá estavam, porém, as Cataractas do Niagara e elle aluga um bote para atravessar o rio com o valioso cofre. Ao ver-se perseguido por Homer e alguns policias, prefere fugir, e Homer apodera-se do bote que mal amarrado se desprende do trapiche, e que é levado pela correnteza em direcção ás cachoeiras.

— Coitado, elle não sabe que vae morrer nas cachoeiras, exclama um dos policias.

— Coragem! Não desanime, brada um outro! Nós vamos buscar uma corda! O acrobata Bobby Leach atravessou as cachoeiras dentro de um barril sem se maguar! Metta-se dentro do cofre!

— Está fechado, contesta Homer. Qual é o segredo do cofre?

— Sessenta e cinco para a direita e seis para a esquerda, informa a Princeza Olga.

Homer abre o cofre e consegue metter-se dentro justamente quando estava á beira da cachoeira e cae de uma grande altura envolto na quéda da agua. Em baixo das grandes cataractas, são-lhe prestados todos os soccorros e o cofre é trazido para terra. Aberto o mesmo, sáe de dentro meio estonteado o nosso heroe, que nada tinha soffrido.

As joias são entregues ao Principe Ludwig e os tres ladrões são presos. Homer é felicitado pela Princeza Olga e, segundo sua propria expressão, fica no galarim da gloria, visto que todos o consideravam então o primeiro detective da America.

A Princeza Olga pergunta-lhe então se depois daquella perigosa aventura ainda queria continuar a ser detective?

— Ora se quero, responde elle. Na controversia entre os reformistas e os modernistas ficou provado que a experiencia vale muito e esta aventura sempre serviu para alguma cousa...

Margaret Quimby foi addicionada ao elenco de "The Tragedy of Youth", da Tiffany-Stahl.

卐

Milton Sills após terminar "Burning Daylight" e "The Barker", da First National, assignará com a mesma marca um novo contracto, mas desta vez como director.

卐

Wife Savers" é o titulo do proximo film de Wallace Beery e Raymond Hatton para a Paramount.

Clifford B. Hawley, novo presidente da First National, annunciou que pretende gastar perto de meio milhão de dollares com o augmento de palcos e novos melhoramentos nos Studios de Burbank.

卐

William Wellman será o director de Clara Bow em "Ladies of the Mob", da Paramount.

卐

Em vista de Victor Varconi estar de viagem marcada para a Italia, John M. Stahl contractou Warner Baxter para substituil-o no principal papel masculino de "The Tragedy of Youth", da Tiffany.

卐

George O'Brien ganhou o principal papel na distribuição de "Honor Bound", que Alfred E. Gre[illegible] dirigirá para a Fox.

卐

Reginald Denny será estrellado na "super" da Universal "Ivanhoe", adaptação do famoso romance de Walter Scott. Harry Pollard será o director e Mary Philbin e Marion Nixon talvez tenham dous dos principaes papeis.

卐

Malcolm Mac Gregor tambem toma parte em "Freedom of the Press", producção que George Melford está dirigindo para a Universal com Marceline Day e Lewis Stone nos principaes papeis.

Officinas Graphicas d'O MALHO